



**Histórias em quadrinhos e Literatura:
adaptações e intersecções**

CADERNO DE RESUMOS

**EVENTO ONLINE
REALIZADO
DIAS 5, 6 E 7 DE NOVEMBRO
DE 2025**

CONFERENCISTAS



Pablo Auladell

Conferência de abertura 05/11- 9:00h às 10:30h
"Quadrinhos: questões de ética e censura na internet"



Arnaldo Branco



Fernanda Baukat



Eloar Guazzelli



José Aguiar

06/11 - 9:00h às 11:00h

**Quatro olhares sobre Vidas Secas de Graciliano Ramos
com os roteiristas Arnaldo Branco e Fernanda Baukat e os
quadrinistas Eloar Guazzelli e José Aguiar**



Bastien Loukia

07/11- 9:00h às 10:30h

**"Crime e Castigo", de Dostoievski, Bate-papo com o
quadrinista Bastien Loukia**



Rodrigo Rosa

Conferência de encerramento 07/11- 11:00h às 12:30h



RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

MESA 1

Contenções, confluências e expansões do Poema/Processo nas histórias em quadrinhos

Luísa Loureiro Monteiro
Guilherme E. Silveira

RESUMO

O grupo vanguardista Poema/Processo, de atuação no meio artístico iniciada na segunda metade da década de 60, traz premissas relevantes para os modos de pensar a escrita no contemporâneo. Poemas-objeto, poesia visual, HQs poéticas, poemas comestíveis, filme-poemas, poemas para serem queimados: os modos de pensar a imagem e o texto contribuíam para a criação de poemas híbridos, ou peças limítrofes, cujas definições escapam de uma visão dicotômica (ou antagônica) entre a visualidade e a escrita. Enfatiza-se, dentro do grupo, a atuação de Moacyr Cirne, artista e pesquisador pioneiro para o que se compreende hoje como quadrinho brasileiro. Seu engajamento nas premissas vanguardistas do Poema/Processo buscou ampliar a noção de história em quadrinho, ao passo que ampliava a noção de poema “a tal ponto que se pode designá-lo como um objeto, um procedimento, ou até mesmo uma performance” (Nóbrega, 2017, p.12). Em seus momentos mais radicais, Cirne parecia encontrar no Poema/Processo a vazão vanguardista que tanto buscava; ao mesmo tempo, nunca deixou de tatear e disseminar a potência político-vanguardista dos quadrinhos experimentais brasileiros. Partindo dessa discussão, o artigo apresentará a articulação entre as premissas de Moacyr Cirne e do Poema/Processo sobre as abordagens do que é uma história em quadrinho – a partir de um olhar contemporâneo, que encontra na produção atual uma liberdade de ação que Cirne não encontrou em vida –, mostrando que há uma consonância entre as HQs e as abordagens do contemporâneo em relação às produções artísticas, sobretudo quando se trata da concepção de Josefina Ludmer sobre o inespecífico da literatura e de Florência Garramuño sobre a tendência impertinente da produção artística latino-americana. A intenção é compreender o que das discussões contemporâneas sobre o quadrinho como objeto artístico já estava embrionário nas premissas vanguardistas do grupo Poema/Processo.

Síntese Possível: Como os Quadrinhos Desafiam os Limites da Arte Contemporânea

Lucas Muniz
Valter do Carmo Moreira

RESUMO

Este artigo investiga as relações entre a história em quadrinhos e a arte contemporânea, explorando pontos de confluência e divergência entre esses campos artísticos. Objetiva-se compreender as razões pelas quais quadrinistas frequentemente desdenham a arte moderna e contemporânea, assim como os motivos pelos quais artistas contemporâneos tendem a subestimar os quadrinhos. A metodologia baseia-se na análise crítica de textos teóricos que abordam o tema (BEATY, 2012; STERCKX, 2005), no exame de obras de artistas contemporâneos e quadrinistas que tensionam essas fronteiras, e no estudo de exposições paradigmáticas, tais como: *1ª Exposição Internacional de Histórias em Quadrinhos* (Centro Cultura e Progresso, 1951), *High and Low: Modern Art and Popular Culture* (MoMA, 1990) e *Comics 1964-2024* (Centro Georges Pompidou, 2024). Por fim, analisa-se como os quadrinhos podem ser compreendidos como uma instância reconciliadora no âmbito da cultura visual contemporânea.

Palavras-chave: Cultura visual. Mediação cultural. Modernismo. Fronteiras estéticas

REFERÊNCIAS

BEATY, Bart. **Comics versus Art**, University of Toronto Press, 2012

CADÔR, Amir Brito. Quadrinhos conceituais. In: CONGRESSO INTERSABERES EM ARTE, MUSEUS E INCLUSÃO, 3º, João Pessoa, 2020. Anais... João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2020. Disponível em: https://www.academia.edu/44749682/quadrinhos_conceituais. Acesso em: 23 jul. 2025.

GROENSTEEN, Thierry. **Why are comics still in search of cultural legitimization?** In: MAGNUSSEN, Anne, CHRISTIANSEN, Hans-Christian (eds). *Comics & culture: analytical and theoretical approaches to comics*. Copenhagen: Museum Tusulanum Press, University of Copenhagen, 2000. p. 29-41.

GROENSTEEN, Thierry; HUREAU, Lucas; LEMONNIER, Anne; PAYEN, Emanuèle. **Comics 1964-2024**. Thames & Hudson ; Centre Pompidou, 2024.

HATFIELD, Charles. **Alternative comics: an emerging literature**. Jackson: University Press of Mississippi, 2005.

LA CITÉ INTERNATIONALE DE LA BANDE DESSINÉE ET DE L'IMAGE.

Convergences et questionnements. Disponível em:

<https://www.citebd.org/neuviemart/convergences-et-questionnements>. Acesso em: 26 abr. 2025.

MOYA, Álvaro de. **Anos 50/50 anos: São Paulo 1951/2001: Edição comemorativa da Primeira Exposição Internacional de Histórias em Quadrinhos**. São Paulo : Ed. Ópera Graphica, 2001.

STERCKX, Pierre. **Bédé et art contemporain, passarellas**, 2005.

VARNEDOE, Kirk ; GOPNIK, Adam. **High & low: modern art [and] popular culture**, The Museum of Modern Art, 1990.

Panorama das abordagens teóricas sobre texto e imagem em quadrinhos

Ícaro Silva Gonçalves,
Mariana Ferreira Gonçalves
Lielson Zeni

RESUMO

Uma das características que distinguem as histórias em quadrinhos de outros sistemas narrativos é a interação entre o texto e a imagem presente nos quadros. Apesar da presença de um componente textual não ser obrigatória para a construção do quadrinho, esse componente possibilita diferentes interpretações e compreensões sobre a obra, principalmente quando analisada juntamente às imagens. Algumas das teorias que abordam questões de texto e imagem buscam determinar o que são histórias em quadrinhos através da sua interação, como a ideia de quadrinhos como imagens estáticas, sequenciais, justapostas em sequência deliberada de McCloud (2005), ou quadrinhos como um sistema híbrido composto por imagens e palavras, de Baetens e Frey (2015). Outras levantam questões acerca do limite entre texto e imagem, como a ideia da escrita como um desdobramento da imagem, de Christin (2006), e o uso do balão de fala para tornar o que é linguístico em pictórico (Cagnin, 1975). Além disso, Groensteen (2015) afirma que há uma relutância nesse sistema, uma lacuna entre texto e imagem que é preenchida durante o processo de leitura, enquanto Chute (2008) separa os níveis narrativos da escrita e da imagem, sendo que o sentido é construído pela leitura. Ademais, Cirne (1970) identifica estes elementos como carga semântica e icônica, sendo que a leitura depende da articulação destes planos, sendo que Postema (2018) estabelece uma hierarquização entre a imagem e o texto nos quadrinhos. Por fim, Cohn (2013) observa como essa interação ocorre dependendo da proximidade destes elementos, enquanto Miller (2007) analisa os níveis de integração da imagem e texto. Portanto, existem diversas maneiras de considerar as interações entre estes elementos nos quadrinhos. Assim, busca-se aqui desenvolver um panorama das principais abordagens acerca da relação entre a imagem e o texto nas histórias em quadrinhos. Para tal, as teorias apontadas no parágrafo anterior serão analisadas a partir de uma abordagem crítica, de forma a enriquecer esta discussão no estudo de quadrinhos.

REFERÊNCIAS

BAETENS, Jan; FREY, Hugo. *The graphic novel: an introduction*. Nova York: Cambridge University Press. 2015.

CAGNIN, Antônio Luís. *Os quadrinhos*. São Paulo: Ática. 1975

CHRISTIN, Anne-Marie. A imagem enformada pela escrita. In Poéticas do visível, org. Márcia Arbex. Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em Letras UFMG. 2006. p. 63-103.

CHUTE, Hillary. Comics as Literature? Reading Graphic Narrative. The modern language association of America. 2008.

CIRNE, Moacy. Para Ler Quadrinhos. Porto Alegre: Vozes. 1972.

_____. A explosão criativa dos quadrinhos. Porto Alegre: Vozes. 1970.

COHN, Neil. Beyond speech balloons and thought bubbles: The integration of text and image. Semiotica. 2013. p. 35 – 63.

GROENSTEEN, Thierry. O Sistema dos Quadrinhos. Tradução: Érico Assis. Nova Iguaçu: Marsupial. 2015.

MCCLOUD, Scott. Desvendando quadrinhos. São Paulo: MBooks do Brasil. 2005.

MILLER, Ann. Reading *bande dessinée*: Critical Approaches to French-language Comic Strip. Bristol: Intellect Books. 2007.

POSTEMA, Barbara. Estrutura narrativa nos quadrinhos: construindo sentido a partir de fragmentos. Tradução: Gisele Rosa. São Paulo: Peirópolis. 2018.

O traçado de Helena Motta: Correlação entre estilo, narrativa e tecnologias de impressão

Gabriel Nascimento

RESUMO

O presente trabalho busca uma análise mais atenta para o conjunto da obra da moçambicana Helena Motta e sua relação com o contexto, permitindo aos leitores ter uma percepção sobre a dinâmica entre o estilo de desenho, as relações narrativas e os limites colocados pelas tecnologias de reprodução gráfica. O objetivo do trabalho é, por meio de abordagens como a História Social das Imagens e a História do Livro e da Edição, conjugadas com pesquisas que consideram as especificidades dos quadrinhos, demonstrar que aspectos da produção, recepção e circulação estão em diálogo constante com elementos de linguagem, algo que pode fugir de vista em análises muito estruturais. As obras consideradas dentro desse recorte são: *Apartheid e Educação* (1984) *Moçambique por Mondlane* (1984), *Pretexto para um copo* (1987), *Samora* (1989) e *Ambiente em Moçambique* (1995). Por conta do recorte do trabalho, focaremos mais no livro *Moçambique por Mondlane* por ser o que mais apresenta uma diversidade de abordagens, enriquecendo a análise. Os outros trabalhos serão utilizados comparativamente, auxiliando na melhor compreensão dos recursos visuais.

REFERÊNCIAS

Documentos:

Organização Nacional dos Professores. Apartheid e Educação. Divisão Gráfica da Universidade Eduardo Mondlane. 1984.

MOTTA, Helena. **Moçambique por Eduardo Mondlane**. Maputo: Instituto Nacional do Disco e do Livro, 1984.

MOTTA, Helena. **Pretexto para um copo**. Maputo: Publicações Notícias, 1987.

MOTTA, Helena; GRAÇA, **Machado da. Samora**. Maputo: Publicações Notícias, 1989

MOTTA, Helena. **Ambiente em Moçambique**. Maputo: Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental, 1995.

Demais referências

BARROS, Kazue Saito Monteiro de. Réplica 1 – **O que é um ensaio?**. In.: Rev. adm. contemp. 15 (2), 2011

CRUCIFIX, Benoit. **Drawing, Redrawing, and Undrawing**. In: ALDAMA, Frederick Luis (ed.). The Oxford Handbook of Comic Studies. Oxford: Oxford University Press, 2020.

GROENSTEEN, Thierry. **Sistema dos quadrinhos**. Rio de Janeiro: Marsupial Editora, 2015.

LESAGE, Sylvain. SUVILAY, Bounthavy. **Pour un tournant matériel des études sur la bande dessinée**. Comicalités. Études de culture graphique, Université Paris 13 / Université Paris Sorbonne, 2019.

LESAGE, Sylvain. L'Effet livre: **Métamorphose de la bande dessinée**. Paris: Iconotextes, 2019.

MONDLANE, Eduardo Chivambo. **Lutar por Moçambique**. Maputo: Centro de Estudos Africanos, 1995.

WOO, Benjamin. **What Kind of Studies Is Comics Studies**. In: ALDAMA, Frederick Luis (ed.). The Oxford Handbook of Comic Studies. Oxford: Oxford University Press, 2020.

Um panorama sobre o desenvolvimento do campo de estudos sobre as histórias em quadrinhos

Lucas Ferreira Vieira
Maria Clara Carneiro

RESUMO

Waldomiro Vergueiro (2017, p. 5–6) compreende que a legitimação das histórias em quadrinhos como um objeto de pesquisa acadêmica realizou-se de uma forma trabalhosa, em consequência do discernimento das histórias em quadrinhos como causadoras de uma

“estagnação intelectual” nas crianças, difundida por campanhas publicitárias, e uma visão academicista que tratava as histórias em quadrinhos como um objeto de pesquisa acadêmico insignificante. Jeet Heer e Kent Worcester (2009, p. xi) esclarecem que, nos últimos 20 anos, as pesquisas acadêmicas sobre quadrinhos aumentaram consideravelmente em termos de quantidade e qualidade. Éric Maigret (2012) elucida a existência de dois discursos basilares sobre as histórias em quadrinhos que engessam a compreensão do objeto: 1º) um discurso embrenhado em uma lógica “denunciante” que compreende a história em quadrinhos como uma leitura infantil e a considerou uma mídia indigna de ser designada como arte por ser vulgar e alienar a massa; 2º) um discurso “ativista” da história em quadrinhos que se empenhou em realizar uma desistorização dos quadrinhos e construir o objeto como uma forma de arte que remontaria à arte rupestre, à pintura cerimonial na tumba de Menna (tumba TT69) que narra o processo de colheita do trigo no Egito antigo, aos códices maias ou à tapeçaria de Bayeux, com o intuito de estabelecer os quadrinhos como uma *nona arte*. Além dessa perspectiva, o discurso “ativista” também celebra as histórias em quadrinhos como uma forma de rememorar a infância, como uma cultura popular autêntica, e essa conduta ecoa elementos do discurso “denunciante”. Maigret compreende o surgimento de um terceiro discurso denominado de “construtivista” que recusa as restrições dos discursos “denunciante” e “ativista”. O discurso “construtivista” incorpora os debates do campo da História, das Ciências Sociais, da Literatura e da Psicologia, proporcionando uma ampla gama de possibilidades para as pesquisas acadêmicas sobre quadrinhos (2012). Com os argumentos de Waldomiro Vergueiro (2017), Jeet Heer e Kent Worcester (2009) e Éric Maigret (2012) elencados acima, percebe-se que o campo da história em quadrinhos é relativamente novo em comparação com outros campos; é permeado por tensões teóricas e encontra-se passando por uma renovação, com pesquisadores debatendo sobre suas problemáticas e o surgimento de novas pesquisas de campos distintos utilizando-se da história em quadrinhos como objeto de estudo. Este artigo possui o intento de realizar um breve panorama do desenvolvimento do campo de estudos sobre as histórias em quadrinhos da segunda metade do século XX até o início do século XXI na França, Estados Unidos e Brasil, e como o desenvolvimento das campo de estudos sobre as histórias em quadrinhos nesses países se influenciaram ou não.

REFERÊNCIAS

- HEER, Jeet; WORCESTER, Kent. Introduction. In: HEER, Jeet; WORCESTER, Kent (Org.). **A comics Studies Reader**. Jackson: University Press of Mississippi, 2009, p. xi – xv.
- MAIGRET, Éric. Introduction: Un tournant constructiviste. In: MAIGRET, Éric; STEFANELLI, Matteo (Orgs.). **La bande dessinée: une médiaculture**. Paris: Armand Colin, 2012, edição EPUB.
- VERGUEIRO, Waldomiro. **Pesquisa acadêmica em histórias em quadrinhos**. São Paulo: Criativo, 2017.

MESA 2

Representação do refugiado em “A sala de espera da Europa”, de Aimée de Jongh

Helena Scatolo Ambrósio Mathias

RESUMO

O objetivo desta comunicação é analisar a visibilidade dada pelas histórias em quadrinhos ao refúgio e ao refugiado. A proposta é demonstrar como a temática foi trabalhada em “A Sala de Espera da Europa: Uma história de refugiados”, obra de Aimée de Jongh. A história reconta as experiências de imigrantes de um campo de refugiados da ilha grega de Lesbos. A autora permaneceu no local por sete dias. A análise será feita dentro do campo teórico da Linguística Textual, por meio do processo de referenciação descrito nos trabalhos de Custódio Filho (2011) e Cavalcante (2012). O conceito é entendido como a maneira como as informações geradas a partir do texto são referenciadas e categorizadas. Esse processo gera a instauração dos referentes – ou objetos de discurso –, que podem ser mantidos ou modificados durante a progressão textual. Entende-se que tais informações podem se dar de forma explícita – tanto verbal quanto visualmente – ou implícita, sendo sugerido a partir das pistas proporcionadas pelo texto e sendo recuperados pelo leitor por meio de inferências. Buscar-se-á demonstrar como os relatos sobre refugiados identificados pela autora foram traduzidos para a linguagem dos quadrinhos e como, por meio do resultado final disso, permite-se que histórias invisibilizadas ganhem projeção e divulgação.

Palavras-chave: refugiados; história em quadrinhos; referenciação.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

CUSTÓDIO Filho, Valdinar. 2011. **Múltiplos fatores, distintas interações:** esmiuçando o caráter heterogêneo da referenciação. 330 f. Tese (Doutorado em Linguística). Centro de Humanidades, Universidade Federal de Fortaleza. Fortaleza: 2011

JONGH, Aimée de. **A Sala de Espera da Europa:** Uma história de refugiados. Traduzido por Andressa Lelli. Edição 1ª. São Paulo: Conrad Editora, 2023.

Os clássicos literários na série Graphic Disney: uma análise funcionalista

Alessandra Matias Querido

RESUMO

Podemos considerar a adaptação de textos literários para histórias em quadrinhos um tipo de tradução intersemiótica, na qual um texto verbal é transformado em um texto verbal/pictórico de arte sequencial. Partimos do pressuposto que toda tradução acontece em um dado tempo histórico e tem um público-alvo delimitado. Portanto, as decisões tomadas pelo tradutor/adaptador precisarão levar em conta aspectos extratextuais e textuais. De acordo com Christiane Nord (1991), os fatores extratextuais incluem o produtor e o emissor do texto e seus objetivos, o receptor, o meio pelo qual o texto é veiculado, o tempo e o local da comunicação, o motivo para a produção do texto e a função textual. Já os fatores intratextuais incluem o estilo, tema e conteúdo do texto, entre outros fatores. Neste sentido, propomos uma análise das adaptações de textos literários para a coleção Graphic Disney com base na Teoria Funcionalista de Christiane Nord. As adaptações dos clássicos literários pela empresa Disney tomam como fonte os textos literários, mas o produto é destinado ao público infantil. Este aspecto norteia fortemente as escolhas feitas pelos artistas adaptadores. Além disso, os personagens literários serão representados por personagens da franquia Disney, o que se assemelha a uma espécie de “escalação” na qual os protagonistas e personagens secundários da narrativa literária precisam corresponder e replicar características dos personagens Disney. Para discutirmos mais a fundo a Teoria Funcionalista neste contexto, analisaremos três obras adaptadas: Drácula de Bram Stoker (2020), Frankenspató de Mary Shelduck (2020) e Orgulho e Preconceito (2021).

Palavras-chave: Tradução intersemiótica; Teoria funcionalista; Histórias em quadrinhos; Graphic Disney

REFERÊNCIAS

ENNA, Brunno; CELONI, Fabio; MERLI, Luca. Frankenspató de Mary Shelduck. Tradução: Marcelo Alencar. São Paulo: Panini, 2020 (Graphic Disney)

ENNA, Brunno; CELONI, Fabio; ANDOLFO, Mirka. Drácula de Bram Stoker. Tradução: Marcelo Alencar. São Paulo: Panini, 2020 (Graphic Disney)

NORD, Christiane. **Text Analysis in Translation: theory, methodology, and didactic application of a model of translation-oriented text analysis**. Tradução: Christiane Nord e Penelope Sparrow. Amsterdam, Atlanta, Rodopi, 1991.

NORD, Christiane. Defining Translation Functions: the translation brief as a guideline for the trainee translator. In: **Ilha do desterro**, nº 33, julho/dezembro de 1997. Florianópolis, Editora da UFSC (p. 39-53), 1997.

NORD, Christiane. **Translating as a purposeful activity**: functional approaches explained. Manchester, UK, St. Jerome Publishing, 1997.

RADICE, Teresa; TURCONI, Stefano. Orgulho e Preconceito. Tradução: Marcelo Alencar. São Paulo: Panini, 2021 (Graphic Disney)

Entre a história e a imagem: a reinvenção de Catherine de Médicis em adaptações gráficas feministas

Sophia Valentim de Andrade

RESUMO

Este trabalho propõe uma análise da representação de Catherine de Médicis em duas obras contemporâneas de quadrinhos feministas: *Mama Sapiens – une histoire des mères à travers les âges* (Bourdeverre-Veyssière; Piroux, 2024) e *Histoire de France au féminin* (Mirza; Sabbah, 2023). Rainha e regente da França durante o século XVI, Médicis teve sua imagem marcada por estereótipos de manipulação e de autoritarismo. Com isso em vista, as duas obras em quadrinhos reinterpretam a personagem por meio de estratégias visuais e narrativas que desafiam representações tradicionais e promovem deslocamentos simbólicos. Partindo da ideia de que a escrita historiográfica é também um exercício de construção narrativa (White, 1973), entende-se que os registros discursivos e memoriais sobre acontecimentos antigos são representações que moldam maneiras de ver o passado e produzem sentidos culturais. Ademais, a ausência de uma fonte documental específica nas obras analisadas não compromete a leitura comparativa: muito pelo contrário, evidencia o caráter autoral da adaptação e sua liberdade crítica frente às narrativas históricas dominantes. O estudo ancora-se na teoria da adaptação como reescrita criativa (Hutcheon, 2013) e nos estudos da multimodalidade (Kress; Van Leeuwen, 2001), visando compreender como recursos semióticos – tais como o texto e a imagem – atuam na construção de sentidos profundos, favorecendo a transformação e revisão das representações temporais. Por se tratarem de publicações recentes, as obras destacam o potencial dos quadrinhos como meio acessível e engajado de revisão histórica, o que lhes permite valorizar linguagens artísticas diversas e democratizar a relação com o passado.

Palavras-chave: Adaptação. Histórias em quadrinhos. Catherine de Médicis. Historiografia. Multimodalidades.

REFERÊNCIAS

BOURDEVERRE-VEYSSIÈRE, Soline; PIROUX, Léna. *Mama Sapiens – Une histoire des mères à travers les âges*. Paris: L'Iconoclaste, 2024.

CHUTE, Hillary. *Graphic Women: Life Narrative and Contemporary Comics*. New York:

Columbia University Press, 2010.

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. Tradução: Álvaro Lorencini. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Multimodal Discourse: The Modes and Media of Contemporary Communication**. London: Arnold, 2001.

McCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. Tradução de Érico Assis. São Paulo: Mino, 2022.

MIRZA, Sandrine; SABBAH, Blanche. **Histoire de France au féminin**. Paris: La Ville Brûle, 2023.

WHITE, Hayden. **Metahistory: The Historical Imagination in Nineteenth-Century Europe**. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1973.

Transcrições na Literatura Inglesa: possibilidades interpretativas da personagem James Moriarty no mangá “Moriarty, o patriota”

Luciana Vitória Cupertino Santo

RESUMO

Essa comunicação tem como objetivo apresentar os resultados parciais da pesquisa de mestrado em andamento com foco na adaptação da personagem James Moriarty no mangá *Moriarty O Patriota*. *Moriarty O Patriota* (2019), de Ryosuke Takeuchi (argumentista) e Hikaru Miyoshi (artista), é baseado no universo de Sherlock Holmes, de Conan Doyle, e a história relata a trajetória de James Moriarty, conhecido como “Lorde do Crime” na Londres do século XIX. Ele tem como missão a aniquilação total da burguesia fraudulenta londrina e na união do povo para um bem comum. Através de um estudo comparativo, buscamos entender de que maneira ocorre a adaptação conto-mangá e podemos identificar, ainda de forma parcial, que há um processo de criação e transcrição que subverte as noções da personagem dos contos ingleses e insere a personagem Moriarty na cultura japonesa. Para compreender, identificar, e analisar a personagem, utilizamos como viés teórico-metodológico, uma discussão sobre a construção da personagem Moriarty através da tradução intersemiótica a partir da leitura de autores como Plaza (2019), Lefevere (2007), Batistella (2009) e Luyten (2012). Partindo de uma abordagem qualitativa, estamos realizando uma pesquisa bibliográfica que nos permita compreender as características da tradução intersemiótica e como o mangá se comporta no gênero, iniciando com a leitura de Miyamoto (2002), Ito (2013) e Hashimoto (2011), Berndt (2015) que dialogam como o mangá opera e de que forma ocorrem as traduções nesse gênero. A metodologia consiste em analisar a personagem e seu universo no mangá, investigar como os polissistemas culturais

influenciam na construção da personagem, buscando as semelhanças e diferenças de Moriarty considerando seus aspectos físicos, psicológicos, políticos e culturais com a personagem dos contos ingleses e identificar sua relevância para a cultura japonesa.

Palavras-chave: Moriarty (personagem). Tradução Intersemiótica. Mangá. Polissistemas culturais.

MESA 3

O papel enunciativo do artrólogo em adaptações literárias em quadrinhos: Joan Boix, Franz Kafka e Edgar Allan Poe

Ricardo Jorge de Lucena Lucas

RESUMO

O presente trabalho se propõe a discutir o conceito enunciativo de artrologia, proposto por Thierry Groensteen (2011), para analisar as adaptações quadrinísticas feitas respectivamente em 1984 e 1985 pelo artista espanhol Joan Boix para “A Metamorfose” (1915), de Franz Kafka, e “A Verdade Sobre o Caso de M. Valdemar” (1845), de Edgar Allan Poe, posteriormente reunidas no volume *Grandes de lo Macabro*, que traz outras histórias e adaptações, as quais são eventualmente confrontadas para auxiliar na percepção de recorrências (ou não) em sua obra. A ideia é verificar quais os recursos narratológicos próprios aos quadrinhos que foram adotados por Boix para a feitura das referidas adaptações. Para tal análise, usaremos, como referencial teórico-metodológico, as noções narratológicas de “narrador” (*récitant*) e de “mostrador” (*monstrateur*) e suas posturas, as quais foram desenvolvidas por Groensteen a partir de bases oriundas da literatura (por exemplo, Genette) e do cinema (por exemplo, Gaudreault), mas em busca de um método de análise narratológico próprio para os quadrinhos. Ao final, encontramos um modo relativamente próprio de Joan Boix estruturar seus quadrinhos em geral, do ponto de vista narratológico, qual seja: revezar, visualmente, ora mais discretamente, ora mais visivelmente, entre as instâncias do mostrador e do narrador.

Palavras-chave: Artrologia. Adaptação. Joan Boix. Franz Kafka. Edgar Allan Poe.

REFERÊNCIAS

BOIX, Joan. **Grandes de lo macabro**. Barcelona: Ediciones B, 2009.

FERNANDES, Ronaldo Costa. **O narrador do romance e outras considerações sobre o romance**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1996.

GAUDREAULT, Andre. **Du littéraire au filmique**, 2ª éd. rev. et augm, Paris/Québec: Armand Colin/Nota Bene, 1999.

GENETTE, Gérard. **Figuras III**. 1ª. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2017.

GENETTE, Gérard. **Nouveau discours du récit**. 1ª éd. Paris: Seuil, 1983.

GROENSTEEN, Thierry. **Bande dessinée et narration – système de la bande dessinée** 2. 1^e éd. Paris: PUF, 2011.

KAFKA, Franz. “A Metamorfose”. In: CARONE, Modesto (org.). **Essencial Franz Kafka**. 3^a. reimp. São Paulo: Penguin Classics / Cia. das Letras, 2011.

POE, Edgar Allan. “A Verdade Sobre o Caso de M. Valdemar”. In: BIOY CASARES, Adolfo; BORGES, Jorge Luis; & OCAMPO, Silvana (org.). 1^a. ed. **Antologia da literatura fantástica**. São Paulo: Cosac Naify, 2013, pp. 367-374.

A tecitura de Frankenstein: entre o mangá de Junji Ito e o romance de Mary Shelley

Helton Clístenes Soares da Costa Júnior

RESUMO

Diante da influência histórica do romance *Frankenstein ou o Prometeu Moderno*, de Mary Shelley (2015), para os gêneros literários do horror e da ficção científica (Carroll, 1999), e da adaptação desta obra para mangá pelo mestre dos mangás de horror Junji Ito (2021), este escrito propõe realizar uma análise comparativa entre essas duas mídias. Buscando dar conta das particularidades de cada linguagem no decorrer do trajeto discursivo, recorreremos, principalmente, ao sistema dos quadrinhos de Thierry Groensteen (2015), à teoria da adaptação de Linda Hutcheon (2013) e aos estudos do pensamento complexo de Edgar Morin (2005). Pretende-se, com isso, evidenciar as especificidades narrativas e estéticas que emergem no processo de adaptação do romance para o mangá, destacando o fenômeno da intertextualidade (Kristeva, 2005) e observando as (in)fidelidades narrativas, assim como compreender de quais formas as diferentes mídias reconfiguram os sentidos originais e, por fim, contribuir para o debate interdisciplinar acerca das relações entre literatura, quadrinhos e cultura contemporânea.

Palavras-chave: Frankenstein. Junji Ito. Mangá. Literatura. Complexidade

REFERÊNCIAS

CARROLL, Noël. **A filosofia do horror ou paradoxos do coração**. São Paulo: Papirus, 1999.

FIEDLER-FERRARA, Nelson. Literatura e Complexidade. In: CASTRO, Gustavo; *et al.* (org.). **Ensaios de Complexidade**. 4^a ed. Porto Alegre: Sulina, 2006. P. 68-81.

GROENSTEEN, Thierry. **O sistema dos quadrinhos**. Tradução de Érico Assis. Nova Iguaçu, RJ: Marsupial Editora, 2015.

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. Tradução de André Cechinel. 2ª ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.

ITO, Junji. Frankenstein. *In: _____*. **Frankenstein**. Tradução de Drik Sada. São Paulo: Pipoca & Nanquim, 2021. p. 199-382.

KRISTEVA, Julia. **Introdução à semanálise**. Tradução de Lúcia Helena França Ferraz. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução de Eliane Lisboa. Porto Alegre: Sulina, 2005.

SHELLEY, Mary. **Frankenstein ou O Prometeu moderno**. Tradução de Christian Schwartz. 1ª ed. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2015.

Desenhando sutilezas: uma análise da adaptação em mangá do romance “A Valise do Professor”

Letícia Veiga Castello Branco

RESUMO

O romance japonês contemporâneo vem cada vez mais ganhando espaço no Brasil, desde a popularização inicial de grandes nomes como Haruki Murakami, até o alto número de traduções que têm sido ampliados em língua portuguesa. Ao compreender um pouco mais sobre o romance contemporâneo japonês, principalmente naqueles escritos por escritoras mulheres, pode-se observar uma narrativa mais contida, focada nos detalhes que circulam a protagonista e na beleza da ambientação. Dessa forma, *A Valise do professor*, romance de Hiromi Kawakami, originalmente publicado em 2011, traz a história de Tsukiko que reencontra seu antigo professor e inicia-se o desenvolvimento de um romance introspectivo. Junto à fama que o livro recebeu, em 2008 no Japão, a adaptação em dois volumes de mangá por Jiro Taniguchi. Por tratar-se de uma narrativa introspectiva, a pesquisa visa expandir as maneiras como um enredo introspectivo associado ao tempo literário narrativo pode ser adaptado para mangá sem perder a essência narrativa. Para isso, como metodologia, visa-se analisar o tempo no romance japonês com a teoria de Shuichi Kato (2024) associado à teoria semiótica para compreender a reprodução em quadrinhos adaptada.

Palavras-chave: Literatura japonesa contemporânea; Mangá; adaptação; semiótica; tempo narrativo.

REFERÊNCIAS

CHERRY, Kittredge. **Womansword**: What Japanese Words say about Women. Otowa: Kodansha International LTD, 1989.

HUTCHEON, Linda. **A theory of adaptation**. New York: Routledge, 2006. KATO, Shuichi. **Tempo e espaço na cultura japonesa**. São Paulo: Estação Liberdade, 2012.

KAWAKAMI, Hiromi. **A valise do Professor**. Tradução de Jefferson José Teixeira. São Paulo: Estação Liberdade, 2010.

TANIGUCHI, Jiro; KAWAKAMI, Hiromi. **A valise do professor**. Trad. Jeferson José Teixeira. São Paulo: Pipoca e Nanquim, 2022.

Machado em quadrinhos: a adaptação de Helena sob a estética do mangá

Edson Teixeira do Nascimento

RESUMO

A adaptação do romance *Helena* (1876/1905) de Machado de Assis para o universo do *mangá* estabelece uma conexão outrora inimaginável entre o Brasil oitocentista e o Japão contemporâneo, promovendo um encontro transcultural (Benessaieh, 2010; Baker, 2022) por meio da arte sequencial e da recriação de uma obra clássica. O *mangá* de *Helena* recorre à estética delicada e emotiva da demografia *shōjo* (Luyten, 2012) para destacar as tensões românticas, os dilemas familiares e os conflitos de identidade da protagonista, preservando o espírito da escrita machadiana (Guimarães, 2004), mas reinterpretando-o através de uma narrativa visual (Groensteen, 2015; Postema, 2018) capaz de atrair outro público leitor e conferir diferentes sentidos à obra. Este estudo busca analisar de que forma essa transcodificação criativa reinventa a narrativa machadiana e ressignifica a sua recepção, ampliando o alcance para uma nova linguagem. A metodologia adotada consiste em uma análise comparativa entre o texto original e sua adaptação visual, com base na teoria da adaptação (Hutcheon, 2013), considerando os aspectos narrativos, estilísticos e culturais. Os resultados demonstram que a obra, ao ser recriada com os recursos visuais e expressivos característicos do *shōjo mangá*, assume uma linguagem mais acessível e popular sem comprometer sua profundidade temática, mantendo o olhar crítico e a sutileza machadiana. Essa criação inusitada evidencia não apenas a flexibilidade dos clássicos literários, mas também a potência das trocas culturais, nas quais a arte serve como ponte entre temporalidades e geografias distintas. Assim, *Helena* se projeta como um exemplo de como a literatura pode atravessar fronteiras, reinventar-se e preservar sua relevância estética e crítica em diferentes narrativas e para públicos diversificados.

Palavras-chave: Adaptação. *Mangá*. Machado de Assis. Transculturalidade. Literatura Brasileira.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, Machado de. **Helena**. 1. ed. São Paulo: Editora Martin Claret, 2021.
- BAKER, Will. From intercultural to transcultural communication. **Language and Intercultural Communication**, v. 22, n. 3, p. 280–293, 2022.
- BENESSAIEH, Afef. II Multiculturalism, Interculturality, Transculturality. In: BENESSAIEH, Afef (ed.). **Amériques transculturelles**: Transcultural Americas. Ottawa: University of Ottawa Press, 2010. p. 11-38.
- GROENSTEEN, Thierry. **O sistema dos quadrinhos**. Tradução de Érico Assis. São Paulo: Martins Fontes – Selo Martins, 2015.
- GUIMARÃES, Hélio de Seixas. **Os leitores de Machado de Assis**: o romance machadiano e o público de literatura no século 19. São Paulo: Nankin Editorial/ Edusp, 2004.
- HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. 2. ed. Tradução de André Cechinell. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013.
- LUYTEN, Sonia Bide. **Mangá**: o poder dos quadrinhos japoneses. 3ª edição. São Paulo: Hedra, 2012.
- POSTEMA, Barbara. **Estrutura narrativa dos quadrinhos**: construindo sentido a partir de fragmentos; traduzido por Gisele Rosa. São Paulo: Peirópolis, 2018.
- SATO, Cristiane A. **JAPOP: O poder da cultura japonesa**. São Paulo: NSP-Hakkosha, 2007.
- STUDIO SEASONS. **Helena**. Adaptação da obra de Machado de Assis. São Paulo: NewPOP, 2014.

Sherlock Holmes em jogo: o detetive mais famoso do mundo adaptado para uma hq-jogo

Bianca Melyna Negrello Filgueira

RESUMO

No presente estudo, que consiste em um recorte de minha tese de doutorado, o foco central encontra-se na exploração de uma história em quadrinhos que extrapola o campo da leitura e entra em uma senda um tanto insólita dentro do universo dos quadrinhos: a lúdica. Trata-se de *Sherlock Holmes* (CED, 2013), uma HQ-jogo lançada inicialmente na França e que funda uma

coleção de dez volumes de histórias ambientadas no universo holmesiano, integrando a série *BD dont vous êtes le héros*, da Makaka Éditions, editora francesa que desde 2012 vem contribuindo para a sedimentação desse gênero surgido nos anos 1980. As HQ-jogos derivam dos livros-jogos, gênero que está inserido dentro do grande guarda-chuva da ficção interativa, pouco estudada do ponto de vista acadêmico. Por esse motivo, convém inicialmente esboçar uma espécie de taxonomia na tentativa de contribuir para o entendimento desse objeto, delineando suas características e buscando apresentar as diferenças em relação às histórias em quadrinhos como as conhecemos. Em seguida, tenciona-se discutir sobre o lugar que *Sherlock Holmes* (CED, 2013) ocupa dentro da Teoria da Adaptação, já que se trata de uma história inédita e autoral e não apenas uma representação em quadrinhos de um conto específico de Arthur Conan Doyle. Para isso, estabelece-se um diálogo com Linda Hutcheon (2013), que examina o processo de “transculturação” quando uma narrativa migra de uma língua para outra e/ou de um meio para outro, Julie Sanders (2006), que discute sobre os conceitos de adaptação e apropriação, abrangendo diversos tipos de mídias, além de outros pesquisadores que se debruçam sobre o estudo da adaptação em suas mais variadas formas.

Palavras-chave: livros-jogos; HQ-jogos; ficção interativa, adaptação; apropriação.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Maria Angélica. **Tudo o que o seu mestre mandar:** a figuração do narrador e do leitor nos textos interativos. 1997. 225f. Tese (Doutorado em Literatura Brasileira) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.
- CAILLOIS, Roger. **Os jogos e os homens.** Trad. de José Garcez Palha. Lisboa: Cotovia, 1990.
- HUIZINGA, Johan. **Homo ludens:** o jogo como elemento da cultura. Trad. de João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva: Editôra da USP, 1971. 242 p.
- HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação.** Trad. de André Cechnel. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013.
- PYM, Anthony. **Explorando as teorias da tradução.** São Paulo: Perspectiva, 2017. 336 p.
- SANDERS, Julie. **Adaptation and Appropriation.** Nova York/Londres: Routledge, 2006.
- SILVA, Pedro Panhoca da. **O livro-jogo e suas séries fundadoras.** 326 f. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2019.

MESA 4

“As barbas do imperador”: humor, ironia e história nos traços de Spacca

Marilda Lopes Pinheiro Queluz

RESUMO

O objetivo deste texto é refletir sobre a adaptação quadrinística da obra *As barbas do Imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos*, escrito por Lilia Moritz Schwarcz, publicado pela Companhia das Letras, em 1998. A história em quadrinhos, cujo título apenas substitui “nos trópicos” por “em quadrinhos”, foi lançada em 2013, pela mesma editora, com roteiro da mesma autora e arte de Spacca. A proposta é pensar o modo como a pesquisa visual, especialmente da arquitetura, do humor gráfico e da arte brasileira cria diálogos com a obra primeira e, ao mesmo tempo, ressignifica o passado histórico do período imperial. O desenho apropria-se da linguagem caricata e complementa as ironias que perpassam os diálogos, desconstruindo uma ideia conservadora do livro didático ou paradidático. Os paratextos reiteram e ampliam as intertextualidades e citações que aparecem na narrativa sequencial, incluindo um “making off” dos personagens, um quadro com a cronologia dos fatos, uma biografia sucinta de pensadores e autores, uma comparação entre os quadros que inspiraram Spacca e a recriação em quadrinhos, e uma breve história da fotografia. A teoria da adaptação de Linda Hutcheon (2013) é a principal referência, já que ela compreende esse processo como atualização e recriação de conteúdos, como uma transcodificação entre diferentes sistemas midiáticos. Os estudos de Barbara Postema (2018) e de Martine Joly (2019) contribuem para questionar os efeitos de sentido das imagens.

Palavras-chave: História do Brasil. História em quadrinhos. Segundo Império. D. Pedro II.

REFERÊNCIAS

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. Florianópolis: UFSC, 2013.

JOLY, Martine. **Introdução à Análise da Imagem**. Campinas: Papirus Editora, 1996.

LUCA, Tania Regina de. **Práticas de pesquisa em história**. São Paulo: Contexto, 2020.

POSTEMA, Barbara. **Estrutura narrativa nos quadrinhos**: Construindo sentido a partir de fragmentos. São Paulo: Editora Peirópolis, 2018.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **As Barbas do Imperador**: Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; SPACCA. **As Barbas do Imperador**: Pedro II, um monarca em quadrinhos. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

O Cristo em quadrinhos: análise da adaptação do novo testamento na Bíblia em ação -

Renato César Alves da Silva

RESUMO

Este artigo analisa a adaptação do Segundo Testamento da Bíblia Sagrada para a obra *A Bíblia em Ação*, escrita e ilustrada por Sérgio Cariello, à luz da tradução intersemiótica e da teoria da adaptação de Linda Hutcheon. A pesquisa investiga como os relatos evangélicos são transpostos para a linguagem dos quadrinhos, articulando elementos narrativos, visuais e teológicos. Metodologicamente, adota-se a concepção de tradução intersemiótica proposta por Jakobson (2007), compreendida como a transposição de signos verbais para outros sistemas semióticos, e o enquadramento teórico de Hutcheon (2013), que entende a adaptação como um processo de recriação interpretativa, no qual a obra resultante se constitui como produto autônomo e, ao mesmo tempo, em diálogo com sua fonte. A análise examina as estratégias utilizadas por Cariello para condensar, reorganizar e reinterpretar narrativas canônicas sobre a vida, morte e ressurreição de Jesus. São observadas escolhas estéticas e discursivas que conciliam a fidelidade teológica com o dinamismo visual, valorizando recursos próprios das HQs — enquadramento, composição de página, uso de cores, expressões faciais e corporais — para potencializar o impacto emocional e facilitar a compreensão por um público contemporâneo, sobretudo juvenil, imerso na cultura visual. Conclui-se que a adaptação do Segundo Testamento em *A Bíblia em Ação* não se limita à reprodução imagética do texto sagrado, mas propõe uma mediação criativa que reforça a mensagem cristã e, ao mesmo tempo, a insere no universo narrativo da cultura pop, ampliando seu alcance e diversificando suas possibilidades de recepção.

Palavras-chave: Tradução intersemiótica. Teoria da adaptação. Novo Testamento. Bíblia em Ação. Histórias em quadrinhos.

REFERÊNCIAS

BERLEZZI, Fernando Luis Cazarotto. Das páginas da Bíblia à tela da TV: a adaptação literária na minissérie *A história de Ester*. **Religião, Linguagem e Confessionalidade**, v. 1, n. 1, 2019.

BÍBLIA. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição Nova Almeida Atualizada. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

CARIELLO, Sergio. **The action bible: new testament**. Colorado Springs: David. C. Cook, 2021.

CARIELLO, Sergio. **Sergio's Cariello Website**. Disponível em: <https://www.sergiocariello.com>. Acesso em: 09 jul. 2025.

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. Tradução de André Cechinel. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2007.

MCCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 1995.

MENEZES, H. L. Tradução intersemiótica ou adaptação: alguns apontamentos. **Revista da Anpoll**, [S. l.], v. 1, n. 44, p. 260–271, 2018. DOI: 10.18309/anp.v1i44.1162. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1162>. Acesso em: 3 maio. 2025.

STAM, Robert. **Além da fidelidade: a dialógica da adaptação**. In: NAREMORE, James (org.). *Film Adaptation*. New Brunswick: Rutgers University Press, 2000. p. 54-76.

STAM, Robert. Teoria e prática da adaptação: da fidelidade à intertextualidade. **Ilha do Desterro: A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies**. núm. 51, 2006, p. 19-53.

Reinventando a vinheta: o efeito De Luca aplicado na trilogia shakespeariana -

Beatriz Dias Beolchi Adami

RESUMO

O presente estudo busca analisar o “efeito De Luca” e a reinvenção da vinheta na construção e na delimitação das ações do enredo, com foco na adaptação em quadrinhos "Trilogia Shakespeariana", de Gianni De Luca. A vinheta é amplamente defendida como a “unidade mínima” da narrativa, Eisner (1985, p. 28) considerava o quadrinho como “o recurso fundamental para a transmissão do timing é o quadrinho”. Da mesma forma, McCloud (1995, p. 98) define a vinheta como “o ícone mais importante dos quadrinhos”, e Vergueiro (2006, p. 35) defende que “são essenciais para a compreensão de uma determinada ação ou conhecimento”. No entanto, De Luca flexibiliza o uso da vinheta ao explorar e expandir a capacidade dela na série "Commissario Spada", publicada na revista "Il Giornalino", de 1970 a 1982 (Sebastiani, 2018). Essa técnica consiste em desenhar o cenário completo da ação em um plano geral e, em seguida, inserir o mesmo personagem diversas vezes, criando um efeito de movimento sem o uso de quadros delimitadores. Contudo, o “efeito De Luca”, como passou a ser chamado, foi popularizado após o quadrinista italiano adaptar as peças "Hamlet", "Romeu

e Julieta" e "A Tempestade", de William Shakespeare, em uma história em quadrinhos de 144 páginas. Para conseguir narrar as mais de 75.000 palavras dos textos originais sem cortes, De Luca empregou esse efeito em grande parte das páginas, conseguindo representar a fluidez das peças de teatro. Dessa forma, este trabalho visa analisar as divisões entre as cenas das peças adaptadas e como se dá a inferência em páginas que trabalham com uma vinheta inexistente ou que usufruem de outros mecanismos para a demarcação das ações.

Palavras-chave: Vinhetas. Efeito De Luca. Quadrinhos. Trilogia Shakespeariana. Adaptação.

REFERÊNCIAS

CHINEN, Nobu. Elementos: o que tem dentro de um quadrinho. *In: Linguagem HQ: conceitos básicos*. São Paulo: Criativo, 2011. p. 10-30.

DE LUCA, Gianni. **Trilogia Shakespeariana**. Tradução: Paulo Guanaes. São Paulo: Figura Editora, 2023.

EISNER, Will. **Os Quadrinhos e Arte Sequencial**. Tradução: Alexandre Boide e Luís Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

GRAVETT, Paul. **Gianni De Luca & Hamlet: thinking outside the box**. European Comic Art Vol 1, No 1, Spring 2008. Disponível em:

<https://paulgravett.com/articles/article/gianni_de_luca_hamlet>. Acesso em: 5 set. 2025

GROENSTEEN, Thierry. **O sistema dos quadrinhos**. Tradução: Érico Assis. Nova Iguaçu: Marsupial Editora, 2015.

MCCLLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos : história, criação, desenho, animação, roteiro**. Tradução: Helcio de Carvalho e Marisa do Nascimento Paro. São Paulo: M. Books, 1995.

RIMA, Matteo. **Quando la pagina è un palcoscenico: i graphic novels shakespeareiani di Gianni De Luca**. Disponível em: <<https://ojs.unica.it/index.php/between/article/view/3245>>. Acesso em: 5 set. 2025

SEBASTIANI, Alberto. Gianni De Luca e il conflitto con la vignetta. **Flash Art**, Milão, Editora Giancarlo Politi, v. 338, p. 42-47, abr. 2018.

VERGUEIRO, Waldomiro. A linguagem dos quadrinhos: uma “alfabetização” necessária. *In: RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro (orgs.). 3. ed. Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 31-64

Romeu e Julieta pelo olhar do quadrinista Gianni De Luca

Rebeca Pinheiro Queluz

RESUMO

Nesta comunicação, busca-se explorar a adaptação de *Romeu e Julieta* para os quadrinhos publicada em 1977, pela editora Civilização Brasileira e republicada posteriormente em 2023 pela editora Figura, através de um financiamento coletivo no Catarse. Realizada pelo cartunista, ilustrador, pintor e gravurista italiano Gianni de Luca (1927-1991), a referida quadrinização literária apresenta uma interpretação visual e narrativa única deste clássico drama trágico. A pesquisa delimitou-se a analisar, por meio da comparação entre as obras de Shakespeare e de De Luca, a forma como a peça teatral inglesa foi recriada através da linguagem dos quadrinhos, com destaque para as escolhas gráficas e narrativas do autor. Assim, foram examinados aspectos como o uso de recursos gráficos, a composição das páginas, os diálogos e o ritmo da narrativa. Considerado um dos trabalhos mais marcantes de De Luca, é possível visualizar como o artista abre mão do esquema tradicional do quadro a quadro para desenvolver a ação em cenários amplos, únicos, com as personagens movimentando-se livremente nas cenas. O referencial teórico que sustentou esta pesquisa dialoga com as teorias da adaptação literária (HUTCHEON, 2013) e com abordagens que discutem a linguagem dos quadrinhos como um meio narrativo específico (GROENSTEEN, 2015; POSTEMA, 2018). Por fim, no que tange aos principais resultados da pesquisa, pôde-se observar a intertextualidade com o teatro e com o cinema (por meio de angulações visuais que se aproximam da filmagem cinematográfica), a fusão entre o tempo e o espaço em páginas duplas, que possibilitou uma fluidez dinâmica do movimento das personagens (aproximando-se de um palco teatral) e que revolucionou a forma de pensar os quadrinhos (por abolir as delimitações dos quadros), influenciando muitos quadrinistas.

Palavras-chave: Romeu e Julieta. Quadrinização literária. Adaptação. Gianni de Luca.

REFERÊNCIAS

GRAVETT, Paul. Gianni De Luca & Hamlet: Thinking Outside The Box. European Comic Art Vol 1, No 1, Spring 2008. Disponível em:

<http://paulgravett.com/articles/article/gianni_de_luca_hamlet>. Acesso em: 23 mar. 2025.

GROENSTEEN, Thierry. **O sistema dos quadrinhos**. Tradução de Érico Assis. Rio de Janeiro: Marsupial Editora, 2015.

GUERINI, Andreia; BARBOSA, Teresa Virgínia Ribeiro Barbosa. (orgs). **Pescando imagens como rede textual - HQ como tradução**. São Paulo: Peirópolis, 2013.

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. Tradução de André Cechinel. 2a ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.

LUCARELLI, Fosco. **Comic as Theater: Gianni de Luca's Romeo and Juliet (1976)**. Publicado em 20 de maio de 2017 em Socks. Disponível em: <<https://socks->

studio.com/2017/05/20/comic-as-theater-gianni-de-lucas-romeo-and-juliet-1976/>. Acesso em: 23 mar. 2025.

POSTEMA, Barbara. **Estrutura narrativa nos quadrinhos**: construindo sentido a partir de fragmentos. Tradução de Gisele Rosa. São Paulo: Editora Peirópolis, 2018.

Quadrinhos são Literatura? Para o PNLD, sim

Paulo Ramos

RESUMO

O objetivo desta comunicação é analisar as histórias em quadrinhos selecionadas no PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) voltado a acervos literários. A proposta do governo federal é compor acervos para serem escolhidos pelas escolas de todo o país e para elas distribuídos gratuitamente. Como recorte, observaram-se os editais dos anos de 2018 e 2021, destinados especificamente ao Ensino Médio. Das 16 obras em quadrinhos selecionadas no PNLD Literário de 2018, 12 (75%) eram versões de clássicos nacionais ou estrangeiros. No edital de 2021, dos 54 livros indicados, 35 (64,81%) eram adaptações. Constatou-se que o programa do governo federal tem as leituras de que: 1) histórias em quadrinhos compõem um gênero literário; 2) devem ser priorizadas adaptações literárias na composição dos acervos; 3) quadrinhos precisariam do apoio literário para comporem leitura válida no âmbito escolar. Trata-se de interpretação semelhante à feita pelo governo durante a vigência do PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola), iniciativa que também incluía quadrinhos e que serviu de base para o PNLD Literário. Conforme levantamento de Nascimento (2018), durante os anos de 2006 a 2014, 57 (44,44%) das 126 obras compradas pelo programa eram adaptações. Nascimento e outros autores, como Vergueiro e Ramos (2009) e Borges (2020), têm questionado o modo como tais publicações são vistas pelo governo. No entender deles, ainda que mantenham inegáveis pontos de contato, quadrinhos e literatura compõem campos distintos e igualmente válidos do ponto de vista de leitura. As abordagens críticas feitas por esses autores serão o aporte teórico utilizado para esta exposição e serão atualizados com base nos dados identificados nos editais do PNLD Literário analisados.

Palavras-chave: História em quadrinhos. Literatura. PNLD Literário.

REFERÊNCIAS

BORGES, Maria Isabel. Novela gráfica: uma nomeação em conflito. In: SANTANA, Wilder Kleber Fernandes de; SILVEIRA, Éderson Luís (orgs.). **Educação**: entre saberes, poderes e resistências. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2020. p. 413-434.

NASCIMENTO, Vanessa Yamaguti do. **A efetivação dos quadrinhos no PNBE (2006-2014): da caixa ao leitor.** 223 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo. Guarulhos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/items/00d738a0-e859-4298-83aa-28af180b86fe>. Acesso em: 3 set. 2025.

PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO. **Guias digitais do PNLD.** Disponível em: <https://pnld.nees.ufal.br/>. Acesso em: 3 set. 2025.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. Os quadrinhos (oficialmente) na escola: dos PCN ao PNBE. *In*: VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo (orgs.). **Quadrinhos: da rejeição à prática.** São Paulo: Contexto, 2009. p. 9-42.

MESA 5

Fanzines: mídias literário-paratópicas

Gazy Andraus

RESUMO

Fanzines, ou zines, ou ainda variações como artzines ou biograficzines, são publicações que vieram a existir como boletins, inicialmente, escritos por fãs estadunidenses da literatura da ficção-científica (FC), desde 1930, chegando a seu batismo como fanzines na década de 1940 (Magalhães, 1993). Se inicialmente traziam contos de FC, depois nas décadas seguintes, graças também ao aprimoramento das tecnologias, pois que de mimeógrafos os zines começaram a ser elaborados por fotocopiadoras, avançaram e aportaram nos anos de 1960 e 70 com os punks, o rock e os quadrinhos underground, em que serviam de manutenção informativa entre estas manifestações artístico-ativistas, as quais se utilizavam dos fanzines para intercambiar seus libelos anárquico-libertário-artísticos no seio das sociedades em ebulição, conforme cita Andraus (2024). Continuaram seu processo paratópico (Zavam, 2006), ou seja, em paralelo, adentrando as décadas e o novo século XXI ao mundo das publicações oficiais, não visando lucro mas externando idéias, conceitos, textos, quadrinhos, poesias, contestações, tanto de forma material (impressa) como virtual (online), chegando ao estágio de ser também uma manifestação artística (Thomas, 2009), embora todo esse processo ainda seja em sua maioria desconhecido do grande público (e do sistema comercial de publicações). O mais irreverente como estado de arte desta categoria de “revistas” é sua possibilidade ilimitada de ter formatos inusitados, de flertar com diversas instâncias das artes visuais (e literárias), como portar em suas páginas, quadrinhos, charges, textos, crônicas, poesias, colagens, gravuras etc, além de se apresentar como objetos mais complexos, sem nunca deixar de ter sua própria autonomia autoral, independente de limitações dadas por sistemas editoriais de vendas e lucros. Enfim, o (fan)zine, ele mesmo se porta dualmente como uma publicação que verte expressividade literário-imagética e também pode ser lido como um objeto de arte per se.

Palavras-chave: Fanzine. Zine. Literatura. Quadrinhos. Arte.

REFERÊNCIAS

ANDRAUS, Gazy. **Os fanzines como arte** (ou: a plurivalência paratópico-criativa dos artzines). Relatório Final de pesquisa do pós-doutorado ao PPGACV da FAV da Universidade Federal de Goiás (UFG). Supervisor: Prof. Dr. Edgar Silveira Franco. Goiânia-GO: UFG, 2024.
Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1al-hNYTvLm_6usaWssZ4jIfDsXvjy-

rL/view. Acessado em: 12/08/2025.

MAGALHÃES, Henrique. **O que é fanzine**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

THOMAS, Susan E. **Value and Validity of Art Zines as an Art Form**. Art Documentation - Journal of the Art Libraries Society of North America. Volume 28, Number 2 | Fall 2009. Disponível em: e (link direto) Acesso em: 18/04/2019 .

ZAVAM, A. S. Fanzine: A Plurivalência Paratópica. **Revista Linguagem em (Dis)curso**. v. 6, n. 1, p. 9-28, jan./abr. 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/25761>. Acesso em: 05 set.2025.

O fanzine mau como espaço de divulgação contracultural no Brasil do final da década de 1980

Geovano Moreira Chaves

RESUMO

O Fanzine MAU foi publicado no interior da Revista Animal, Feio, Forte e Formal entre os anos de 1988 e 1991. Neste fanzine, se encontram espaços para divulgação de literaturas, músicas e histórias em quadrinhos que se caracterizam por especificidades que ilustram aspectos que possibilitam pensar em particularidades que dizem respeito a contracultura brasileira no contexto. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo discorrer acerca das relações entre a publicação do fanzine MAU e sua relação com a literatura e aspectos da contracultura brasileira no ambiente de rupturas e continuidades da Ditadura Militar Brasileira e da então denominada Nova República, permeadas no interior do fanzine por uma relação direta com o niilismo e com a estética do grotesco. Neste sentido, entende-se o fanzine MAU como um importante espaço propício para reflexões entre literatura e fanzine.

Palavras-chave: Fanzine MAU. Revista Animal, Feio, Forte e Formal. Histórias em Quadrinhos. Contracultura. Niilismo.

REFERÊNCIAS

Fanzine MAU. **Revista Animal, Feio, Forte e Formal**. São Paulo, 1988 – 1991, v. 1-22.

BRYAN, Guilherme. **Quem tem um sonho não dança: cultura jovem brasileira nos anos 80**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

DOS SANTOS, Roberto Elísio, **A renovação das histórias em quadrinho nas publicações alternativas brasileiras da década de 1980**. Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo – ECA/USP, setembro de 2011.

BALTRUŠAITIS, Jurgis. **Aberrações: ensaio sobre a lenda das formas**. Tradução de Vera de Azambuja Harvey. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1999.

GOFFMAN, Ken; JOY, Dan. **Contracultura através dos tempos: do mito de prometeu à cultura digital**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.

KAYSER, Wolfgang. **O grotesco**. São Paulo : Perspectiva, 2003.

PECORARO, Rossano. **Niilismo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

ROSZAK, Theodore. **A Contracultura: reflexões sobre a sociedade tecnocrática e à oposição juvenil**; [tradução de Donaldson M. Garschagen]. 2. ed. Petrópolis : Vozes, 1972.

SODRÉ, Muniz; PAIVA, Raquel. **O império do grotesco**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

VOLPI, Franco. **O Niilismo**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

Moby Dick: modernidade e contramodernidade entre Melville e Chabouté

Alexandre de Mello Cavalcanti Júnior

RESUMO

Moby Dick insere-se no mundo dos romances como obra construtora e devedora do conceito de modernidade – que, na tradição dos estudos da Modernidade/Colonialidade, não se desvincula da leitura da Colonialidade –, sem, entretanto, deixar de sugerir um mundo que se construía apesar dessa modernidade; partindo da leitura de críticas ao ocidente baseado na Modernidade, de autores como Bauman, Han e Kopenawa, podemos investigar o quanto há, no romance de Melville, inquietações e reflexões que buscam superar essa condição moderna ou modernista, para além de seus mares delimitados, em olhar sobre a condição humana, do trabalho, e da própria arte do romance; de Melville ao século XXI, a leitura do mundo parte das bases deixadas pelo romancista, e, concomitante a uma nova leitura do próprio Leviatã fantasma da Baleia, do aspecto simbólico transmutado na sociedade pós-industrial e pós-segunda guerra mundial, o objetivo do artigo é ponderar sobre a adaptação do romance para as linguagens das Histórias em Quadrinhos; a adaptação principal a ser considerada é a de Chabouté – homônima do romance novecentesco; no entanto, o simbolismo da obra de Melville será observada em outras abordagens, não adaptativas estritamente, como a sua importância – por vezes, como símbolo do próprio ato literário ou como símbolo do aventureiro ou romântico humano –, em obras de Quadrinhos como o Bone, de Jeff Smith, e o Inescrito, de Mike Carey; Moby Dick, entre a Literatura e os Quadrinhos, é uma trajetória possível para pensar a própria noção de modernidade e o que há ou o que não pode haver de moderno num futuro humano

possível.

Palavras-chave: Moby Dick; Modernidade; Quadrinhos; Literatura; Futuro.

REFERÊNCIAS

ALBERT, Bruce; KOPENAWA, Davi. **A Queda do Céu:** Palavras de um Xamã Yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o Giro Decolonial. Brasília: **Revista Brasileira de Ciência Política** (11), 89-117, 2013.

BAUMAN, Zygmunt. **A Cultura no Mundo Líquido Moderno.** São Paulo: Editora Zahar, 2013.

CAREY, Mike; GROSS, Peter; LOCKE, Vince. The Unwritten. New York: DC Comics, 2009.

CHABOUTÉ, Christophe. **Moby Dick.** São Paulo: Pipoca e Nanquim, 2017.

HAN, Byung-Chul. **Psicopolítica: o Neoliberalismo e as novas técnicas de poder.** Belo Horizonte: Áyiné, 2018.

MELVILLE, Herman. **Moby Dick: or The Whale.** New York: Penguin Classics, 2003.

SMITH, Jeff. **Bone.** São Paulo: Todavia, 2018.

Alice de Cecil Hepworth e a cena britânica de cartoons do século XIX

Ciro Inácio Marconde

RESUMO

O pioneiro do cinema britânico Cecil Hepworth realizou, em 1903, a primeira adaptação de Alice no País das Maravilhas para a então nova mídia. Realizado com ousadia para a época, em um formato tableau, este filme foi inovador em vários sentidos. Além disso, o Alice de Hepworth teve forte influência das ilustrações que o famoso cartunista John Tenniel (da revista Punch) havia realizado originalmente para a publicação original da história. Os desenhos de Tenniel, publicados em ordem e posição específica em Alice no País das Maravilhas, tiveram enorme influência no visual consagrado para esta história em outras mídias. Tenniel encabeçou, em meados do século XIX, um grande movimento de cartunistas, chargistas, ilustradores e quadrinistas, no contexto britânico, que afetaram a primeira era da produção cinematográfica. Da mesma forma, a chegada das mídias ópticas, especialmente a partir dos anos 1870, modificou a maneira como estes ilustradores passaram a representar relações como velocidade,

movimento, fotorrealismo e a percepção em geral nos quadrinhos. Logo, trata-se de uma intensa relação de remediação entre quadrinhos e cinema. Este trabalho tem como intenção investigar a maneira como Tenniel e todo este contexto influenciaram o Alice de Hepworth, buscando pensar relações históricas, estéticas e culturais.

Palavras-chave: Alice no País das Maravilhas. John Tenniel. Cinema e Quadrinhos. Remediação. Cecil Hepworth.

REFERÊNCIAS

BARNES, John. 2014 [1976]. **The Beginnings of the Cinema in England** 1894 – 1901. Exeter: University of Exeter Press.

GARDNER, Jared. 2012. **Projections:** Comics and the History of Twenty-First-Century Storytelling. Stanford: Stanford University Press. Higson, Andrew. 2002. “Alice in Wonderland and the Development of the Narrative Film”. In: Higson, Andrew (Org.). **Young and Innocent?** The Cinema in Britain 1896 – 1930. Exeter: University of Exeter Press, 2002.

LACASSIN, Francis. 1972. “The Comic Strip and Film Language”. **Film Quarterly**. Vol. 26. Número 1. Pp. 11-23.

MUIR, Percy. 1971. **Victorian Illustrated Books**. London: Portman Books.

MESA 6

Leitura de adaptações de clássicos da literatura em quadrinhos: um estudo preliminar com rastreamento ocular

Mirella Rocha Baptista

RESUMO

A presente proposta de comunicação tem por objetivo apresentar uma discussão acerca da leitura de histórias em quadrinhos, mais especificamente HQs que são adaptações de clássicos da literatura. O PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) é um dos programas que endossa a inclusão das HQs no currículo escolar, mesmo que de forma bastante reduzida. Segundo dados extraídos do PNLD Literário de 2018 e de 2021, das 70 histórias em quadrinhos aprovadas, 47 eram adaptações de clássicos. No entanto, se partirmos do princípio que quadrinhos podem não ser considerados literatura, como afirmam Carvalho (2017) e Alves-Costa (2021), qual a validade de uma adaptação de clássico em quadrinhos no ensino? Supõe-se que a HQ não seja capaz de substituir a leitura do clássico, este cuja leitura, segundo Calvino (1993), deve ser feita diretamente do texto original, pois nenhum livro que fala de outro livro é capaz de dizer mais sobre o livro original. Então se a leitura do clássico é indispensável, mas a leitura dele através de uma outra obra não tem o mesmo efeito, quais resultados podemos esperar da utilização dessas adaptações no ensino? Para responder essa questão foi feito um estudo preliminar utilizando a técnica de rastreamento ocular para averiguar, pelo viés da psicolinguística da leitura, como é feita a leitura da HQ. Para tanto, partiu-se do pressuposto de que quadrinhos são escritos em linguagem visual, assim como romances podem ser escritos em português. De acordo com Cohn (2021), ao utilizar quadrinhos no ensino, primeiramente é necessário considerar que as narrativas visuais, sendo estruturas próprias, exigem certa fluência para melhor compreensão. Foulsham *et al.* (2016) relata que imagens na narrativa visual são bidimensionais e complexas e contêm mais informações que uma única palavra, propondo, praticamente, que uma imagem vale mais que mil palavras.

Palavras-chave: História em quadrinhos. Literatura. PNLD Literário.

REFERÊNCIAS

ALVES-COSTA, Lucas. **Quadrinhos:** autoria, práticas institucionais e interdiscurso. Catu: Bordô Grená, 2021.

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos.** São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CARVALHO, Beatriz. **O processo de legitimação cultural das histórias em quadrinhos.**

176 f. Mestrado (Ciências da Comunicação). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo: 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-31102017-123128/publico/BEATRIZSEQUEIRADECARVALHOVC.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2025

COHN, Neil. **Who understands comics?:** Questioning the universality of visual language comprehension. Bloomsbury Publishing, 2021

FOULSHAM, Tom; WYBROW, Dean; COHN, Neil. Reading Without Words: eye movements in the comprehension of comic strips. **Applied Cognitive Psychology**, v. 30, n. 4, 15 abr. 2016

PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO. **Guias digitais do PNLD**. Disponível em: <https://pnld.nees.ufal.br/>. Acesso em: 5 set. 2025.

Representação visual da cegueira e do ambiente pós-apocalíptico: desafios específicos da adaptação de 'Ensaio sobre a cegueira' para HQ

Denise Maria Margonari Favaro

RESUMO

A obra “Ensaio sobre a Cegueira” (2017), de José Saramago, apresenta uma narrativa distópica que aborda temas complexos, como a fragilidade da sociedade e a natureza humana. O romance oferece uma reflexão profunda sobre a cegueira, tanto física quanto moral, levando os alunos leitores, estudantes do Ensino Médio de uma escola pública da região central do estado de São Paulo, durante a sua participação em um Clube de Leitura (Graciano, 2025), a um questionamento sobre a condição humana. Esses elementos foram essenciais para contextualizar a importância da adaptação do clássico de Saramago para história em quadrinhos (HQ), uma vez que a representação visual da cegueira e do ambiente pós-apocalíptico requereu uma abordagem sensível e fiel à essência da obra original. Foi essencial que os estudantes “artistas e roteiristas” fossem capazes de transmitir de forma eficiente e impactante a total falta de visão dos personagens, bem como o caos e a desolação que permeavam o mundo ao seu redor. Além disso, foi fundamental capturar as emoções intensas e os enfrentamentos que, inevitavelmente, surgiram nesse contexto tão desafiador. Tivemos que nos esforçar para criar uma atmosfera assustadora e desoladora, com cenários caracterizados por ruínas, objetos abandonados e falta de vida. Por meio de diálogos intensos e expressões faciais marcantes, foi possível transmitir a tensão e a angústia vivenciadas pelos personagens. Cada palavra e imagem foram cuidadosamente trabalhadas para garantir que o impacto emocional fosse profundamente sentido pelo leitor. A adaptação do romance para HQ foi uma tarefa desafiadora, mas extremamente gratificante quando realizada. Foi uma oportunidade para explorarmos novas formas de comunicação visual e emocional, além de honrar a obra-prima literária de Saramago.

Com cuidado e comprometimento, foi possível criar uma adaptação que preservou a essência da história original e, ao mesmo tempo, ofereceu uma experiência única e impactante aos leitores das HQ.

Palavras-chave: Ensaio sobre a Cegueira; HQ; adaptação; narrativa distópica; pós-apocalíptico

REFERÊNCIAS

DERDYK, E. **O desenho da figura humana**. São Paulo: Scipione, 1990.

GRACIANO, G. A. 2025. 122 f. **Ver o Invisível: A Transformação de Ensaio sobre a Cegueira em Quadrinhos**. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2025.

SARAMAGO, J. **Ensaio sobre a cegueira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

Adaptações de contos no início do século XX: as revistas infantis a formação de leitores

Natania Aparecida da Silva Nogueira

RESUMO

No início do século XX, surgiram publicações que usaram quadrinhos como forma de educar meninos e meninas. Ao se apropriarem de contos e fábulas seus editores tinham a intenção de formar adultos que se encaixassem nos modelos normativos de homem e mulher, reproduzindo discursos de gênero, e bons cidadãos, influenciados por um discurso político em consonância com os interesses da elite. Estes periódicos, destinados ao público infantil, traziam em suas páginas adaptações de contos e histórias infantis. De teor pedagógico e influenciados pelos discursos religiosos e moralistas do período, essas histórias reforçavam valores e estabeleciam normas de comportamento social. O objetivo deste trabalho é identificar contos e fábulas adaptados para quadrinhos entre os anos de 1905 e 1950 em periódicos que circularam no Brasil e no exterior dentro deste recorte e tentar identificar o tipo discurso presente nestas histórias. Para alcançar o objetivo acima destacado, vamos recorrer aos estudos de Roger Chartier, como seus conceitos de apropriação e representação e a Eni Orlandi e seus trabalhos sobre análise do discurso. As fontes da nossa pesquisa serão estudados a partir de exemplares disponibilizados na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, na *Gallica* é a biblioteca digital da BnF e na Hemeroteca Digital de Lisboa, dentre outras.

Palavras-chave: História em quadrinhos. Literatura. Adaptação.

REFERÊNCIAS

CHARTIER, Roger. *A história cultural entre práticas e representações*. Tradução Maria Manuela Galhardo. 2. ed. Lisboa, PT: Difel, 1988.

CHARTIER, Roger. *A história ou a leitura do tempo*. Tradução Cristina Antunes. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

CÉCILLON-CHICAUD, I. La Semaine de Suzette et le défi de l'adaptation au monde moderne. **Publije**, [S. l.], n. 2, 2020. DOI: 10.63723/publije.201920135. Disponível em: <https://revues.univ-lemans.fr/index.php/publije/article/view/135>. Acesso em: 3 sept. 2025.

ORLANDI, Eni. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 2a. ed. Campinas: Pontes.2007.

ROBINSON, Paula de Castro. A revista O Tico-tico: uma análise gráfica da infância no Brasil em 1905, 1923, 1941 e 1955. Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Design, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2023.

HQ acessível: uma proposta de adaptação para alunos surdocegos com baixa visão

Bárbara Pereira de Alencar da Rocha
Patrícia Trindade Nakagome.

RESUMO

O presente estudo apresenta uma proposta de acessibilidade linguística de uma HQ do “Zé Carioca”, para alunos adultos do Atendimento Educacional Especializado (AEE) ao surdocego com baixa visão. A abordagem escolhida será multimodal, articulando alguns gestos de adaptação, como: a língua de sinais do Brasil, ampliação das ilustrações, tamanho e fonte das letras, objetividade e simplificação da linguagem escrita, além da produção de vídeos com traduções do enredo em uma narrativa em Libras. O fio condutor para análise e corpo das adaptações será a memória afetiva e visual pela perspectiva teórica de dois livros de Roland Barthes: “*A câmera clara: nota sobre a fotografia*” (1984) e “*O Prazer do Texto*” (1987). Apresentaremos o plano de aula e os respectivos materiais confeccionados com as devidas adaptações. Em seguida, discutiremos brevemente os processos de acessibilidade conferidos à HQ, abordando como as ilustrações, a escrita e a língua de sinais foram dispostas e consideradas como um texto. A partir disso, demonstraremos como os alunos surdocegos constroem os procedimentos discursivos de acessibilidade linguística da mensagem da HQ com efeitos de sentido do enunciado em língua de sinais.

Palavras-chave: Acessibilidade. Adaptação. Afetividade. História em Quadrinhos. Memória.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **A câmara clara:** nota sobre a fotografia. Tradução de Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BARTHES, Roland. **O prazer do Texto.** Tradução de Jacó Guinsburg. São Paulo: Editora perspectiva, 1987.

NAKAGOME, Patrícia Trindade. **A vida e a vida do leitor:** um conceito formado no espelho, Tese de doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo/USP. São Paulo, 2015.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos.** São Paulo: Contexto, 2009.

ZÉ CARIOCA. **Revista Quinzenal de Walt Disney.** São Paulo: Editora Abril, n. 1525, 1981.

Areias no chão da sala: reflexões sobre ensino de Literatura a partir das relações entre Literatura e Histórias em Quadrinhos

Alan Brasileiro de Souza
Filipe Rosa

RESUMO

O presente trabalho busca refletir acerca do ensino de literatura na educação básica a partir da exploração das relações entre literatura e histórias em quadrinhos. Para tanto, propõe-se uma leitura comparada do conto “Continuidade dos parques” (2014), de Julio Cortázar, e da história em quadrinhos “Conto de areia” (2018), de Jim Henson, Jerry Jhul e Ramón K. Pérez, observando o modo como as duas obras desestabilizam os limites formais das próprias mídias (Elleström, 2017; Postema, 2018) e, dessa forma, atuam sobre a experiência de leitura. O arcabouço teórico-metodológico utilizado nesta investigação é interdisciplinar e combina reflexões próprias dos estudos literários, intermídia, da teoria dos quadrinhos e das pesquisas sobre recepção e ensino de literatura. Os textos analisados são compostos por tramas metaficcionalizadas caracterizadas pela sobreposição de narrativas. Tais processos, contudo, são oriundos de constituições distintas. No conto, o encaixe de relatos se dá pela trajetória de um narrador envolto na leitura de um romance. À medida que a leitura do personagem avança, uma segunda trama se sobrepõe à primeira. Ao final do conto, as duas histórias se encontram e tensionam os limites formais do gênero conto, do pacto ficcional (Iser, 1979) e dos atos de leitura necessários à recepção da obra literária (Solé, 2012). Produto resultante da adaptação de um roteiro cinematográfico, “Conto de areia”, sobrepõe narrativas para desenvolver o percurso

de Mac, que, perdido no deserto, é impelido a correr por sua sobrevivência. Os limites da mídia quadrinhos e o pacto ficcional são expostos pela exibição de páginas do roteiro cinematográfico em meio à narrativa verbovisual. Dessa maneira, considerando os aspectos do ensino de literatura na educação básica, compreende-se que o caráter metaficcional das duas obras pode suscitar reflexões críticas sobre os modos como o ensino de literatura e a leitura literária são tradicionalmente empreendidos no contexto educacional brasileiro.

Palavras-chave: Ensino de Literatura. Literatura. Histórias em quadrinhos. Educação básica. Leitura.

REFERÊNCIAS

CORTÁZAR, Julio. Alguns aspectos do conto. In: CORTÁZAR, Julio. **Valise de cronópio**. Tradução Davi Arrigucci Jr.; João Alexandre Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2020, p. 147-163.

CORTÁZAR, Julio. Continuidade dos parques. In: CORTÁZAR, Julio. **Final do Jogo**. Tradução Paulina Wacht; Ari Roitman. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014, p. 9-12.

ELLESTRÖM, Lars. As modalidades das mídias: um modelo para a compreensão das relações intermediárias. Tradução Glória Maria Guiné de Mello. In: ELLESTRÖM, Lars. **Midialidade: ensaios sobre comunicação, semiótica e Intermedialidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017. p. 49-100

HENSON, Jim; JHUL, Jerry; PERRÉZ, Ramon K. **Conto de areia**. São Paulo: Pipoca e Nanquim, 2018.

ISER, Wolfgang. A interação do texto com o leitor. In: LIMA, Luiz Costa (Org.). **A literatura e o leitor. Textos de Estética da Recepção**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. p. 83-132.

POSTEMA, Barbara. **Estrutura narrativa nos quadrinhos: construindo sentido a partir de fragmentos**. Tradução Gisele Rosa. São Paulo: Peirópolis, 2018

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2012.

MESA 7

Fernando Pessoa, uma releitura poética em quadrinhos

Thiago Lins da Silva

RESUMO

O objetivo desta comunicação é analisar a poesia do poeta português Fernando Pessoa a partir das adaptações em quadrinhos *Fernando Pessoa e Outros Pessoas* (2011), roteiro de Davi Fazzolari, e *Eu, Fernando Pessoa em quadrinhos* (2013), por Susana Ventura (roteiro), ambas desenhadas por Eloar Guazzelli. Os dois quadrinhos chamam-nos especial atenção por duas razões. A primeira é que não se trata de uma adaptação convencional, no sentido de ser uma metodologia simplificadora que busca encontrar equivalências diretas da obra literária. A segunda razão, pelo fato dos quadrinhos contarem com o mesmo desenhista. Veterano ilustrador, animador e quadrinista, Eloar Guazzelli adota diversos estilos e técnicas para reconstruir o imaginário de Pessoa por meio de imagens labirínticas, sem ignorar ou obscurecer a riqueza do texto pessoano. Acaba por estabelecer uma identidade visual única, em um todo verbo-visual extremamente coerente que reflete a experiência de representar graficamente o universo de Fernando Pessoa. Enquanto tentativa de conceituação, imagem e cultura visual ganham especial singularidade em paralelo com outras expressões que também se ocupam em tentar compreender e interrogar a condição humana, a exemplo da literatura. Neste caso, a análise dos quadrinhos supracitados podem ajudar a refletir sobre as representações da poética hoje através das relações entre arte literária e arte quadrinística.

Palavras-chave: História em quadrinhos. Literatura. Adaptação.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, Daniele. **As Linguagens dos Quadrinhos**. Tradução de Thiago de Almeida Castor do Amaral. São Paulo: Editora Peirópolis, 2017.

GROENSTEEN, Thierry. **O Sistema dos Quadrinhos**. Tradução de Érico Assis. Rio de Janeiro: Marsupial, 2015.

GUAZZELLI, Eloar; DAVI Fazzolari. **Fernando Pessoa e Outros Pessoas**. São Paulo: Saraiva, 2011.

GUAZZELLI, Eloar; VENTURA, Susana. **Eu, Fernando Pessoa em quadrinhos**. São Paulo: Peirópolis, 2013.

PESSOA, Fernando. **Poesias**. Porto Alegre: L&PM, 2013.

RAMOS, Paulo; VERGUEIRO, Waldomiro; FIGUEIRA, Diego (orgs.). **Quadrinhos e literatura: diálogos possíveis**. São Paulo: Contexto, 2014.

Para além da Literatura desenhada: Hugo Pratt e os usos da Literatura em “A balada do mar salgado”

Gabriel Luiz Maia Nascimento

RESUMO

O presente trabalho busca entender a articulação feita com a literatura na obra *A Balada do Mar Salgado* de Hugo Pratt. A partir da Teoria dos Campos do sociólogo Pierre Bourdieu, da antropologia de Lévi-Strauss, se buscou entender a intencionalidade dos usos de obras literárias ao longo da obra. Hugo Pratt se referia, por vezes, a seu trabalho como literatura desenhada. Esse esforço de aproximação por parte de Pratt se faz perceptível nas muitas referências literárias presentes n'*A balada do mar salgado*: Louis Antoine de Bouganville, Daniel Dafoe, Herman Melville, Samuel Taylor Coleridge, Eurípedes, P. B. Shelley, Rainer Maria Rilke, Henry de Vere Stacpoole. Para além dessas referências diretas, o autor admite em entrevistas também receber influências dos romances de Stevenson, Conrad e Jack London (PETITFAUX, 2005) e, na sua formação enquanto autor, de nomes como Jorge Luis Borges, Leopoldo Lugones, Roberto Arlt, Ernesto Sábato e Adolfo Bioy Casares (FAVARO, 2012). O exemplo apresentado explora como o autor utiliza a referência de *Moby Dick* ao longo da obra para explicitar o que Lévi-Strauss tratava ao dizer que o “pensamento mágico” e o “científico” eram paralelos, e não etapas de uma suposta evolução (LÉVI-STRAUSS, 2015). Mais do que citar ou adaptar trechos, Hugo Pratt lança mão dos recursos e referências literárias para se posicionar no campo dos quadrinhos enquanto autor de “literatura desenhada” e para criar recursos para expor narrativamente suas ideias sobre cultura e antropologia.

Palavras-chave: Quadrinhos; literatura desenhada; Hugo Pratt; Balada do Mar Salgado

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. Le Marché des biens symboliques. **L'Année sociologique** (1940/1948-), Troisième série, Vol. 22 (1971), pp. 49-126, 1971.

FAVARO, Alice. Hugo Pratt: Un emigrante de la historieta. experiencia y formación literaria en Argentina. In: SCARSELLA, Alessandro (coord.). **Dal realismo magico al fumetto**. Veneza: Granviale Editori, 2012.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O pensamento selvagem**. Trad. Tânia Pellegrini. 12^a. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2015, p. 15-50.

MELVILLE, Herman. **Moby Dick**. São Paulo, Cosac Naify, 2010.

PETITFAUX, Dominique. **O desejo de ser inútil: memórias e reflexões**. Lisboa:Relógio D'Água. 2005.

PRATT, Hugo. **A Balada do Mar Salgado**. Porto Alegre: L&PM, 1983.

“Enganei o enganador”: uma análise da adaptação do mito de Elegbara, da oralidade para a performance na narrativa sequencial

Anne Caroline de Souza Quiangala João

RESUMO

Embora não tão presente nos currículos dos estudos literários, em sua especificidade, a literatura oral permeia cada um deles de forma indireta. Isso se dá porque fazemos uso de registros transcritos, muitas vezes, despidos dos elementos que remetem à performatividade e aos procedimentos estilísticos (ALCOFORADO, 2008), que excedem as técnicas das “belas letras”. Neles, as epopéias gregas e as canções medievais, a partir do registro escrito, são consideradas fundamentos da literatura, deixando apenas os resquícios de sua origem performática. Entretanto, outros modos de perceber e de se relacionar com o mundo (OYĚWÙMÍ, 2021), como é o caso da cultura iorubana, ensinam que a literatura pode ter um formato diferente da tradição europeia escrita, à medida que valoriza a transmissão de histórias oralmente, pelas figuras centrais para a comunidade, chamadas de *griots* (PARIZI, 2020). Sendo *griots* os arquivos vivos da tradição, a cada performance de contação de histórias sagradas e de origem, é preciso levar em consideração seus elementos específicos, que diferem da literatura escrita, como “os gestos, a dicção entonacional, as pausas, a mímica facial, os movimentos do corpo, até mesmo o estímulo da plateia” (ALCOFORADO, 2008, p. 113). Nesse sentido, as histórias em quadrinhos emergem como um meio capaz de adaptar a narrativa oral para as páginas, reunindo os elementos visuais e temporais comuns a ambas, mas também mimetizando a camada sonora e, acrescentando outras, como é notável em *Jim Henson's The Storyteller: Tricksters #2*, roteirizada por Ifueko e quadrinizada por Kubo (2021). Tendo tudo isso em consideração, comparo duas narrativas transcritas sobre o *trickster* Exú/Elegbara (VERGER, 1997; KARADE, 2020) com a versão adaptada/recriada por Ifueko e Kubo, na forma de história em quadrinhos, para compreender, de que modo, HQs podem ser um veículo poderoso de representação da experiência estética proporcionada pelos elementos adaptados da literatura oral.

Palavras-chave: Literatura em Quadrinhos. Literatura oral. *Trickster*. Jordan Ifueko.
Tradução por imagens.

REFERÊNCIAS

ALCOFORADO, Doralice. Literatura oral e popular. **Boitatá**, v. 3, p. 110-116, 2008.

CARVALHO, Aleksandra Stambowisky. De super-heroínas a deidades afrodiáspóricas. In: AGOSTINHO, Elbert (org). **Negritude, poderes e heroísmos: estudos sobre representações e imaginários nas histórias em quadrinhos**. Rio de Janeiro: Editora Conexão 7, 2021. p. 17-41.

GUERINI, Andreia; BARBOSA, Tereza, Virgínia. **Pescando imagens com rede textual: HQ como tradução**. São Paulo: Petrópolis, 2013.

IFUEKO, Jordan; KUBO, Erin; MOMOKO, Peach; CAMPBELL, Jim. **Jim Henson's The Storyteller: Tricksters #2**. Los Angeles: BOOM! – Archaia, 2021.

KARADE, Baba Ifa. **The Handbook of Yoruba Religious Concepts**. Cape Neddick Weiser Books, 2020.

MARTIN, Kameelah L. Hoodoo Ladies and High Conjurers: New Directions for an Old Archetype. In: **Literary Expressions of African Spirituality**. WEST, Elizabeth; MARSH-LOCKETT Carol (Eds). Lanham: Lexington Press, 2013. p. 119-144.

MCCLOUD, Scott. **Desvendando quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 1995.

OYĚWÙMÍ, Oyèrónkẹ. **A invenção das mulheres: Construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero**. Rio de Janeiro, Bazar do Tempo. 2021.

PARIZI, Vicente Galvão. **O livro dos Orixás: África e Brasil**. Porto Alegre: Editora Fi, 2020.

VERGER, Pierre. **Lendas africanas dos orixás**. Tradução de Maria Aparecida da Nóbrega. 4 ed. Salvador: Corrupio, 1997.

Adaptação do gênero literário auto para os quadrinhos: uma análise de Morte e vida severina

Nobu Chinen

RESUMO

Adaptar um texto literário para os quadrinhos implica necessariamente selecionar do texto-fonte as passagens mais significativas e adequadas para serem transpostas em imagens e palavras.

Trata-se, portanto, de um trabalho de exclusão e cortes. Dessa forma, torna-se praticamente impossível manter o texto original na íntegra, ainda que a essência do discurso seja preservada. Adaptações de poemas são especialmente críticas já que a mínima interferência no texto corrompe a obra. Não é como um texto em prosa, por exemplo, que descreve uma personagem, ambiente ou situação e que pode ser substituído ou resumido por uma imagem. Nos textos em verso, qualquer supressão afeta a métrica, o ritmo e a cadência. Nesse aspecto, o que aparenta ser um desafio, mostra-se uma oportunidade quando o texto em versos é concebido para ser encenado, ou seja, pensado para ser um elemento verbal numa composição visual, como é o caso dos autos, gênero que tem como expoente o Auto da barca do inferno, do autor português Gil Vicente e que teve seguidores no Brasil como Ariano Suassuna e João Cabral de Melo Neto. O presente trabalho apresenta e analisa duas adaptações em quadrinhos de uma obra em poema com versos e rimas, o auto de Natal Morte e Vida Severina, de João Cabral de Melo Neto. Para a análise recorreu-se a estudos de adaptações desenvolvidos por BITAZI (2018), HUTCHEON (2013) e MITAINE; ROCHE e SCHMITT-PITOT (2018) além de conceitos da linguagem dos quadrinhos explorados por BARBIERI (2017). O objetivo é demonstrar que, dentre as diferentes possibilidades de adaptação de um texto idealizado para o teatro, é possível transpor para linguagens tão distintas quanto peça musical, especial de TV e, no presente caso, a linguagem dos quadrinhos.

Palavras-chave: Adaptação. Histórias em quadrinhos. Auto de natal. Morte e vida severina.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, Daniele. **As linguagens dos quadrinhos**. São Paulo: Peirópolis, 2017.

BITAZI, Fernanda Isabel. **A adaptação em quadrinhos dos clássicos literários na formação leitora**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2018.

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013.

MITAINE Benoît; ROCHE David; SCHMITT-PITOT Isabelle (ed.). **Comics and Adaptation**. Jackson: University Press of Mississippi, 2018.

MELO NETO, João Cabral; FALCÃO, Miguel. **Morte e vida severina em quadrinhos: auto de Natal pernambucano**. Recife: Fundaj/Massanguana, 2009.

MELO NETO, João Cabral; BERNARDI, Odyr. **Morte e vida severina**. São Paulo: Quadrinhos na Cia, 2024.

RAMOS, Paulo; VERGUEIRO, Waldomiro; FIGUEIRA, Diego (org.). **Quadrinhos e literatura: diálogos possíveis**. São Paulo: Criativo, 2014.

VICENTE, Gil. **Auto da barca do inferno**. Porto Alegre: L&PM, 2007.

VICENTE, Gil; FERREIRA, Gil. **Auto da barca do inferno em quadrinhos**. São Paulo: Peirópolis, 2011.

MESA 8

Dois Irmãos na Literatura e na nona arte: as memórias de um narrador pós-moderno

Luciana de Castro Souza

RESUMO

A *graphic novel* de “Dois irmãos” foi publicada em 2015 por Gabriel Bá e Fábio Moon, baseada no romance homônimo de Milton Hatoum. A narrativa é focada na relação familiar dos gêmeos Yaqub e Omar, as desavenças entre eles, além da relação entre o núcleo familiar e seus empregados. A partir disso, o presente estudo busca analisar comparativamente a obra literária e a história em quadrinhos, considerando a maneira como o narrador, Nael, filho bastardo de um dos gêmeos com a empregada indígena, utiliza as memórias para recontar a história da família e, conseqüentemente, a dele. Busca-se, pois, verificar a manutenção – ou não – da latente relação de domínio exercido pelos integrantes do núcleo familiar, e analisar, ainda, como refletem a subjugação e a dominação de sujeitos marginalizados. O estudo tem como escopo as contribuições de Fairclough (2001) na Análise Crítica do Discurso, na medida em que investiga como formações discursivas são capazes de criar ou manter relações de poder, de representações e de identidades sociais. Na versão em quadrinhos, os artistas refletem e reelaboram a linguagem e influem significativamente em seu aprimoramento, trazendo para a arte sequencial as práticas discursivas que buscam mudanças sociais, a partir dos atores em situação de desigualdade. Essa forma específica de narrar por meio da combinação entre imagens e palavras gera um tipo de sintaxe icônico-verbal que, como sugere Thierry Groensteen (1999), estabelece relações complexas de continuidade e disjunção entre os quadros, exigindo do leitor uma leitura ativa e interpretativa.

Palavras-chave: Dois irmãos. Memórias. *Graphic Novel*.

REFERÊNCIAS

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

GROENSTEEN, Thierry. **O sistema dos quadrinhos**. Nova Iguaçu: Marsupial, 1999.

HATOUM, Milton. **Dois irmãos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

HUTCHEON, L. **Uma teoria da adaptação**. Tradução de André Cechinel. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2011.

MOON, Fábio; BÁ, Gabriel. **Dois irmãos**. São Paulo: Quadrinhos na Cia, 2015.

Glaucomix, a obscenidade inicia-se no pé: uma análise de referenciação e inferência

Natalia Falconeris

RESUMO

Esta comunicação tem como objetivo mostrar como se dá o processo de construção referencial da escatologia através de pés na história em quadrinhos *Glaucomix*, de Glauco Mattoso e Marcatti. A obra trata-se de uma adaptação do livro “*Manual de um Pedólatra Amador*”, de Glauco Mattoso. Nestes, aborda-se a trajetória do personagem Glauco Mattoso, focando-se em seu desenvolvimento sexual. O personagem é apresentado como um homem gay, podólatra e mesofílico. Nesta presente pesquisa, ater-se-á de recortes do capítulo intitulado “O Meio é a Massagem”. No capítulo, discorre-se sobre como Mattoso criou um método de massagem com a língua - linguopedal -, para que pudesse aumentar sua gama de experiências com pés em atos sexuais. A caracterização de obsceno depende da construção de uma distância entre os cidadãos *íntegros* da sociedade e as atitudes ou temas inoportunos. Hansen, (2015) e Lipovetsky (2008) apontam que crenças as quais dividem o tradicional da abjeção são construídas pelas Instituições, tanto da esfera política quanto da esfera religiosa, e afetam a cultura em que estão inseridas. Esta pesquisa parte do pressuposto de que a escatologia e obscenidade são relações intertextuais construídas dentro de uma comunidade de interpretação (Herman, 1988) - podendo ser resumidas a normas de comportamento sócio-culturais de uma sociedade. Propõe-se, então, demonstrar a construção desse referente na obra de Mattoso e Marcatti. A análise proposta será feita sob o olhar da Linguística Textual, explorando especificamente os conceitos de referenciação (Cavalcante, 2011) e multimodalidade (Lima, 2017) e aplicando-os ao *corpus* que se retém a cortes do fetichismo podólatra do personagem principal. Espera-se explicitar o movimento feito pelo leitor ao interpretar as experiências de Glauco Mattoso e classificá-las como escatológicas.

Palavras-chave: Referenciação. Escatologia. Inferência. Grotesco. Glaucomix.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

CAVALCANTE, M. M.; FILHO, V. C.; Brito, M. A. Pa. **Referenciação, coerência e ensino**. São Paulo: Cortez, 2014.

CAVALCANTE, M. M. **Referenciação: sobre coisas ditas e não ditas**. São Paulo: Universidade Federal de Fortaleza, 2011.

DIONISIO, A. P. **Gêneros textuais e multimodalidade**. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

FILHO, V. C. **Múltiplos fatores, distintas interações: esmiuçando o caráter heterogêneo da referenciação**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará. 2011.

HANSEN, J. A. **Norma e obscenidade em Gregório de Matos, Glauco Mattoso e Hilda Hilst**. *Teresa revista de Literatura Brasileira* [15]; São Paulo, p. 11-32, 2015.

KOCH; ELIAS. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

LIMA, S, M, C. **Referenciação e multimodalidade: revisitando os processos de recategorização e encapsulamento**. Fortaleza: *Revista de Letras - Centro de Humanidades*. 2017.

LIPOVETSKY, G. **A Era do Vazio – Ensaio Sobre o Individualismo Contemporâneo**. Barueri: Manole, 2005.

MATTOSO; MARCATTI. **As Aventuras de Glaucomix**. São Paulo: Editora Córrego. 2017.

PARRET, H. **Verdade, verificação, veridicção. Enunciação e pragmática**. Campinas: Editora da Unicamp, 1988.

Entre letras e vinhetas: a transgressão do horror em Drácula, de Bram Stoker, para a adaptação em quadrinhos de Guido Crepax

William Maia

RESUMO

Drácula, personagem icônico criado por Bram Stoker em 1897, é um vampiro que personifica o medo e o horror do "Outro" a partir da transgressão de tabus vitorianos, como sexualidade e morte. Sua figura une horror e fascínio, simbolizando corrupção, imortalidade e o eterno conflito entre razão e instinto, transformando essa figura complexa em mito intermediário, sendo adaptado para diversas outras mídias, inclusive para os quadrinhos. Nesse sentido, este artigo investiga a representação do horror na adaptação erótica de Drácula, por Guido Crepax,

analisando como a intermedialidade ressignifica o medo e a transgressão. Diante disso, partimos do conceito de horror artístico, de Noel Carroll em *Filosofia do horror* (1990) que define a reação do público ante o "impuro" — aquele que viola categorias naturais e morais —, articulando-o com a visualidade transgressiva de Crepax. Ademais, a construção do medo pelo quadrinho é feita de forma visual, enquanto Stoker constrói o horror por meio de narrativa epistolar e suspense gradual, Crepax explora o simbólico e o sensorial através de uma estética surrealista e psicanalítica, enfatizando a sexualidade como eixo de subversão. A dualidade da adaptação ecoa a partir dos conceitos de Linda Hutcheon (2013), na qual afirma que adaptar implica ressignificar, e não reproduzir. Por fim, a intermedialidade discutida com Daniele Barbieri (2017) e Irina Rejewsky (2012) permite compreender como cada mídia mobiliza recursos específicos, como fragmentação visual, sintaxe da página e simbolismo erótico, para repensar as narrativas e a experiência do horror. Assim, a adaptação de Crepax não apenas traduz, mas reinventa Drácula, transformando-o em um veículo de crítica e reflexão sobre a transgressão do “outro” a partir de tabus morais.

Palavras-chave: Drácula; Crepax; Intermedialidade; Adaptação; Horror.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, Daniele. **A linguagem dos quadrinhos**. São Paulo: Peirópolis, 2017.

CARROLL, Noel. **The Philosophy of Horror**. New York: Routledge, 1990.

CREPAX, Guido. **Coleção Crepax: Drácula, Frankenstein e outras histórias**. São Paulo: Pipoca e Nanquim, 2024.

HUTCHEON, Linda. **A Theory of Adaptation**. 2ª ed. Londres: Routledge, 2013.

RAJEWSKY, Irina O. **Intermedialidade, intertextualidade e ‘remediação’**: uma perspectiva literária sobre a intermedialidade. In: DINIZ, Thaís Flores Nogueira (Org.). **Intermedialidade e estudos interartes: desafios da arte contemporânea**. Vol 1. Belo Horizonte: Rona Editora: UFMG, 2012. v.1, p. 15-45. (A)

RAJEWSKY, Irina O. A fronteira em discussão: o status problemático das fronteiras midiáticas no debate contemporâneo sobre intermedialidade. In: DINIZ, Thaís Flores Nogueira e VIEIRA, André Soares. (Orgs.). **Intermedialidade e estudos interartes: desafios da arte contemporânea**. Belo Horizonte: Rona Editora: UFMG, 2012. v. 2, p. 51-73. (B).

STOKER, Bram. **Drácula**. Tradução de José Roberto O’Shea. São Paulo: Penguin Classics-Companhia das Letras, 2011.

Entre cartas e imagens: a polifonia e a estética multimodal na transposição de cartas de Um Diabo a seu aprendiz

RESUMO

O artigo tem como objetivo analisar a transposição da obra *Cartas de um diabo a seu aprendiz*, de C.S. Lewis, para o formato de *graphic novel*, explorando os efeitos discursivos e estéticos dessa adaptação. A obra original, escrita em forma de cartas entre dois demônios, apresenta uma crítica moral e espiritual com forte ironia e inversão de valores. A versão em HQ intensifica esses sentidos por meio de recursos visuais como traços grotescos, cores contrastantes e enquadramentos dramáticos, ampliando a polifonia presente no texto original. O artigo utiliza conceitos conforme Bakhtin (2006), Brait (2005), Fiorin (2011) e Barros (1994) para discutir como a multimodalidade da HQ refrata ideologicamente o discurso cristão, inserindo-o em práticas culturais contemporâneas. A análise mostra que a *graphic novel* não apenas traduz o conteúdo verbal, mas também reorganiza os signos visuais para reforçar a crítica à racionalização do pecado e à burocracia infernal. A polifonia é evidenciada tanto no texto quanto nas imagens, com múltiplas vozes ideológicas que interagem sem se submeter a um centro único. A ausência ativa do personagem Wormwood, as reações do paciente e as interferências do “Inimigo” são representadas visualmente, criando um jogo dialógico que aprofunda o impacto da narrativa. Conclui-se que a adaptação gráfica representa uma refratação multimodal que atualiza o discurso original, tornando-o mais acessível e esteticamente potente para novos públicos e contextos culturais.

Palavras-chave: C.S. Lewis. *Graphic Novel*. Polifonia. Multimodalidade.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 14. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2006.

BARROS, Diana Luz Pessoa de; FIORIN, José Luiz (Orgs.). **Dialogismo, polifonia, intertextualidade**. São Paulo: EDUSP, 1994.

BRAIT, Beth. **Introdução**. In: BRAIT, Beth (org.). *Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2005.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2011.
HAWKESWORTH, David J. *Bent angels: the demonology of C.S. Lewis*. 2019. 147 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Acadia Divinity College, Acadia University, Wolfville, Nova Scotia, 2019.

HUMMEL, Tyler. **Review: The Screwtape Letters – Marvel/Nelson Comics**. *Geeks Under Grace*, 29 mar. 2020. Disponível em: <https://www.geeksundergrace.com/books/review-the-screwtape-letters-marvel-nelson-comics>

LEWIS, C. S. **Cartas de um diabo a seu aprendiz**. 1. ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson

Brasil, 2017. 208 p. ISBN 978-8578601843.

LEWIS, C. S. **Surprised by Joy**. eBook Kindle. Londres: William Collins, 2010.

LEWIS, C. S. **The Screwtape Letters**: Annotated Edition. Comentários e notas de Paul McCusker. San Francisco: HarperOne, 2013. 272 p. ISBN 9780062299086.

POSSENTI, Sírio. **Teoria do discurso**: um caso de múltiplas rupturas. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004. v. 3. p. 353–392.

MESA 9

A Era Heian no conto O cortador de Bambu

Vinícius Ryan de Sousa Montenegro

RESUMO

O artigo tem como objetivo analisar a transposição da obra Cartas de um diabo a seu aprendiz, de C.S. Lewis, para o formato de graphic novel, explorando os efeitos discursivos e estéticos dessa adaptação. A obra original, escrita em forma de cartas entre dois demônios, apresenta uma crítica moral e espiritual com forte ironia e inversão de valores. A versão em HQ intensifica esses sentidos por meio de recursos visuais como traços grotescos, cores contrastantes e enquadramentos dramáticos, ampliando a polifonia presente no texto original. O artigo utiliza conceitos conforme Bakhtin (2006), Brait (2005), Fiorin (2011) e Barros (1994) para discutir como a multimodalidade da HQ refrata ideologicamente o discurso cristão, inserindo-o em práticas culturais contemporâneas. A análise mostra que a graphic novel não apenas traduz o conteúdo verbal, mas também reorganiza os signos visuais para reforçar a crítica à racionalização do pecado e à burocracia infernal. A polifonia é evidenciada tanto no texto quanto nas imagens, com múltiplas vozes ideológicas que interagem sem se submeter a um centro único. A ausência ativa do personagem Wormwood, as reações do paciente e as interferências do “Inimigo” são representadas visualmente, criando um jogo dialógico que aprofunda o impacto da narrativa. Conclui-se que a adaptação gráfica representa uma refratação multimodal que atualiza o discurso original, tornando-o mais acessível e esteticamente potente para novos públicos e contextos culturais.

Palavras-chave: C.S. Lewis. Graphic Novel. Polifonia. Multimodalidade.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 14. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2006.

BARROS, Diana Luz Pessoa de; FIORIN, José Luiz (Orgs.). **Dialogismo, polifonia, intertextualidade**. São Paulo: EDUSP, 1994.

BRAIT, Beth. **Introdução**. In: BRAIT, Beth (org.). Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2011.
HAWKESWORTH, David J. Bent angels: the demonology of C.S. Lewis. 2019. 147 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Acadia Divinity College, Acadia University, Wolfville, Nova Scotia, 2019.

HUMMEL, Tyler. **Review**: The Screwtape Letters – Marvel/Nelson Comics. Geeks Under Grace, 29 mar. 2020. Disponível em: <https://www.geeksundergrace.com/books/review-the-screwtape-letters-marvel-nelson-comics>

LEWIS, C. S. **Cartas de um diabo a seu aprendiz**. 1. ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017. 208 p. ISBN 978-8578601843.

LEWIS, C. S. **Surprised by Joy**. eBook Kindle. Londres: William Collins, 2010.

LEWIS, C. S. **The Screwtape Letters**: Annotated Edition. Comentários e notas de Paul McCusker. San Francisco: HarperOne, 2013. 272 p. ISBN 9780062299086.

POSSENTI, Sírio. **Teoria do discurso**: um caso de múltiplas rupturas. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004. v. 3. p. 353–392.

A princesa Kaguya de Isao Takahata: a adaptação como sintoma

Lucas Ribeiro de Moraes

RESUMO

O artigo tem como objetivo analisar a transposição da obra *Cartas de um diabo a seu aprendiz*, de C.S. Lewis, para o formato de graphic novel, explorando os efeitos discursivos e estéticos dessa adaptação. A obra original, escrita em forma de cartas entre dois demônios, apresenta uma crítica moral e espiritual com forte ironia e inversão de valores. A versão em HQ intensifica esses sentidos por meio de recursos visuais como traços grotescos, cores contrastantes e enquadramentos dramáticos, ampliando a polifonia presente no texto original. O artigo utiliza conceitos conforme Bakhtin (2006), Brait (2005), Fiorin (2011) e Barros (1994).

para discutir como a multimodalidade da HQ refrata ideologicamente o discurso cristão, inserindo-o em práticas culturais contemporâneas. A análise mostra que a graphic novel não apenas traduz o conteúdo verbal, mas também reorganiza os signos visuais para reforçar a crítica à racionalização do pecado e à burocracia infernal. A polifonia é evidenciada tanto no texto quanto nas imagens, com múltiplas vozes ideológicas que interagem sem se submeter a um centro único. A ausência ativa do personagem Wormwood, as reações do paciente e as interferências do “Inimigo” são representadas visualmente, criando um jogo dialógico que aprofunda o impacto da narrativa. Conclui-se que a adaptação gráfica representa uma refratação multimodal que atualiza o discurso original, tornando-o mais acessível e esteticamente potente para novos públicos e contextos culturais.

Palavras-chave: C.S. Lewis. Graphic Novel. Polifonia. Multimodalidade.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 14. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2006.

BARROS, Diana Luz Pessoa de; FIORIN, José Luiz (Orgs.). **Dialogismo, polifonia, intertextualidade**. São Paulo: EDUSP, 1994.

BRAIT, Beth. **Introdução**. In: BRAIT, Beth (org.). Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2011.
HAWKESWORTH, David J. Bent angels: the demonology of C.S. Lewis. 2019. 147 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Acadia Divinity College, Acadia University, Wolfville, Nova Scotia, 2019.

HUMMEL, Tyler. **Review**: The Screwtape Letters – Marvel/Nelson Comics. Geeks Under Grace, 29 mar. 2020. Disponível em: <https://www.geeksundergrace.com/books/review-the-screwtape-letters-marvel-nelson-comics>

LEWIS, C. S. **Cartas de um diabo a seu aprendiz**. 1. ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017. 208 p. ISBN 978-8578601843.

LEWIS, C. S. **Surprised by Joy**. eBook Kindle. Londres: William Collins, 2010.

LEWIS, C. S. **The Screwtape Letters**: Annotated Edition. Comentários e notas de Paul McCusker. San Francisco: HarperOne, 2013. 272 p. ISBN 9780062299086.

POSSENTI, Sírio. **Teoria do discurso**: um caso de múltiplas rupturas. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004. v. 3. p. 353–392.

A estética Heian e os seus significados em O conto da princesa Kaguya

Kamylla Rodrigues Pereira da Silva
Lara Maria Almeida Fernandes

RESUMO

O artigo tem como objetivo analisar a transposição da obra Cartas de um diabo a seu aprendiz, de C.S. Lewis, para o formato de graphic novel, explorando os efeitos discursivos e estéticos dessa adaptação. A obra original, escrita em forma de cartas entre dois demônios, apresenta uma crítica moral e espiritual com forte ironia e inversão de valores. A versão em HQ intensifica esses sentidos por meio de recursos visuais como traços grotescos, cores contrastantes e enquadramentos dramáticos, ampliando a polifonia presente no texto original. O artigo utiliza conceitos conforme Bakhtin (2006), Brait (2005), Fiorin (2011) e Barros (1994) para discutir como a multimodalidade da HQ refrata ideologicamente o discurso cristão, inserindo-o em práticas culturais contemporâneas. A análise mostra que a graphic novel não apenas traduz o conteúdo verbal, mas também reorganiza os signos visuais para reforçar a crítica à racionalização do pecado e à burocracia infernal. A polifonia é evidenciada tanto no texto quanto nas imagens, com múltiplas vozes ideológicas que interagem sem se submeter a um centro único. A ausência ativa do personagem Wormwood, as reações do paciente e as interferências do “Inimigo” são representadas visualmente, criando um jogo dialógico que aprofunda o impacto da narrativa. Conclui-se que a adaptação gráfica representa uma refratação multimodal que atualiza o discurso original, tornando-o mais acessível e esteticamente potente para novos públicos e contextos culturais.

Palavras-chave: C.S. Lewis. Graphic Novel. Polifonia. Multimodalidade.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 14. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2006.

BARROS, Diana Luz Pessoa de; FIORIN, José Luiz (Orgs.). **Dialogismo, polifonia, intertextualidade**. São Paulo: EDUSP, 1994.

BRAIT, Beth. **Introdução**. In: BRAIT, Beth (org.). Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2011.
HAWKESWORTH, David J. Bent angels: the demonology of C.S. Lewis. 2019. 147 f.
Dissertação (Mestrado em Teologia) – Acadia Divinity College, Acadia University, Wolfville, Nova Scotia, 2019.

HUMMEL, Tyler. **Review:** The Screwtape Letters – Marvel/Nelson Comics. Geeks Under Grace, 29 mar. 2020. Disponível em: <https://www.geeksundergrace.com/books/review-the-screwtape-letters-marvel-nelson-comics>

LEWIS, C. S. **Cartas de um diabo a seu aprendiz**. 1. ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017. 208 p. ISBN 978-8578601843.

LEWIS, C. S. **Surprised by Joy**. eBook Kindle. Londres: William Collins, 2010.

LEWIS, C. S. **The Screwtape Letters**: Annotated Edition. Comentários e notas de Paul McCusker. San Francisco: HarperOne, 2013. 272 p. ISBN 9780062299086.

POSSENTI, Sírio. **Teoria do discurso**: um caso de múltiplas rupturas. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004. v. 3. p. 353–392.



LÍNGUAS ESTRANGERAS APLICADAS
no multilinguismo e à sociedade da informação



UnB

